

A Mensagem, o Mistério e os Equívocos de 1888

Tradução e Edição: César L. Pagani

Joe W. Gresham

2002

Dedicação

A Meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo

“... O qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” I Cor. 1:30 e 31.

Prefácio

Este livro foi preparado com o intento de responder a algumas intrigantes questões formuladas por numeroso contingente do moderno povo de Deus, com referência às coisas que se tornaram conhecidas em 1888. Todavia, uma vez que os assuntos são tão multifacetados, esta obra é simplesmente um apanhado geral das matérias envolvidas, apresentado com o veemente desejo e a fervente oração de que ela conduza o leitor a um mais profundo estudo de grandes verdades.

Índice

Introdução	3
Eventos Precedentes a 1888	4
Cenário Histórico	5
Palavras de Advertência	6
Que Fale o Profeta	7
Os Dois Concertos	9
A Doutrina do Pecado	11
A Natureza Humana de Cristo	13
Adendo Extraído da CPB	
Justificação	18
Santificação	19
Como Vencer o Pecado	21
Adendos do Revisor: [‘a’ e ‘b’, ‘c’, pág. 23; ‘d’ e ‘e’, pág. 24	
Perfeição Cristã	30
O Mistério Consumado	32
Os 144.000 e o Selo de Deus	34
Pensamento Final	35
Referências	35

Introdução

Se você perguntar a um adventista do sétimo dia onde ou quando a última sessão da Conferência Geral teve lugar, ou quando e onde a próxima ocorrerá, a resposta provavelmente será que ele não tem a menor idéia. Todavia, há 112 anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia achava-se reunida em sessão da Conferência Geral, na cidade de Minneapolis, Minnesota, e os acontecimentos ali havidos reverberaram através da igreja, que tornou o ano de 1888 tão bem conhecido pelos membros como 1844.

Contudo, embora a maioria dos adventistas esteja familiarizada com a data, não está ciente de seu significado. Isso é tão lamentável, pois não é o ano mas sim o que aconteceu ou deixou de acontecer naquela pequena igreja de Minneapolis, 112 anos atrás, que se tornou um marco na história do povo de Deus.

Foram formuladas teorias divergentes sobre o que de fato aconteceu ali, mas muitas questões ainda exigem respostas diretas. Teria Deus enviado uma mensagem especial a Seu povo, há mais de um século? Essa mensagem foi aceita ou rejeitada? Qual foi seu teor? Podemos nós entendê-la hoje, ou Deus permitiu que ela se perdesse para toda a eternidade? Foram Jones e Waggoner agitadores, encrenqueiros, ou mensageiros enviados por Deus? Qual foi a posição de Ellen White em meio a isso tudo? Onde a profetiza se situou? Os acontecimentos posteriores da vida de Jones e Waggoner tiveram alguma relação com a mensagem que eles trouxeram à igreja em 1888? Essas são algumas das questões às quais procuraremos responder neste pequeno livro.

Capítulo 1

EVENTOS PRECEDENTES A 1888

Ao considerarmos a histórica sessão da Conferência Geral em 1888, descobrimos três pessoas-chaves que sobressaíram a todas as outras: Ellen G. White, Ellet J. Waggoner e Alonzo T. Jones. Todos os assuntos em questão, como há um século, giram em torno de quem foram e o que disseram elas. O problema foi que Jones e Waggoner foram apresentando idéias que eram contrárias às opiniões então estabelecidas entre um grande contingente de líderes da igreja. Dois assuntos que causaram não pouca agitação eram de pequena relevância, não obstante, conseguiram distrair a atenção da igreja das grandes mensagens que Deus estava enviando a Seu Povo naquele tempo.

Um desses temas polêmicos envolveu A. T. Jones e Urias Smith, e dizia respeito a um dos 10 chifres de Daniel 7. Smith ensinara durante anos que um dos chifres representava os hunos, e Jones agora dizia que os alamanos, antes que os hunos, eram o povo a que a profecia fazia menção.

O outro assunto contencioso envolveu E. J. Waggoner e George I. Butler, presidente da Associação Geral, e disputava sobre a lei em Gálatas. Desde a Conferência Geral de 1886 era esse o debate entre os dois, quando Waggoner apresentou a interpretação de que a lei mencionada em Gálatas era a lei moral. Essa era uma posição contrária ao que a maioria dos adventistas cria, porquanto entendiam eles tratar-se da lei cerimonial.

Durante a sessão da Conferência Geral de 1886, Ellen White, que estava na Europa nessa ocasião, teve uma visão do que estava ocorrendo e escreveu posteriormente ao Pr. Butler:

“Essa conferência foi-me mostrada em visão noturna. Meu guia disse-me: ‘Segue-me; tenho algo para mostrar-lhe.’ Ele me fez uma espectadora das cenas que tiveram lugar nesse encontro. Foi-me revelada a atitude de alguns ministros na reunião, a sua em particular, e posso dizer-lhe, meu irmão: Foi uma reunião terrível.”¹

E prosseguiu: “O Senhor não Se agradou com esse encontro. Seu espírito, meu irmão, não foi conveniente. A maneira como você tratou o Dr. Waggoner foi, quiçá, segundo sua própria disposição e não conforme a disposição divina. O rumo que você tomou é indesculpável, mesmo que os pontos de vista dele pudessem parecer questionáveis.”²

Em 10 de fevereiro de 1887 – três meses após o encontro de 1886 –, o Pr. Waggoner preparou uma brochura de 71 páginas em resposta ao livreto de 81 páginas escrito por Butler sobre a lei em Gálatas, e que havia sido distribuído aos delegados à sessão de 1886. No entanto, Waggoner reteve-se de publicá-lo por cerca de dois anos, provavelmente devido a uma carta escrita por Ellen White em 18 de fevereiro, reprovando a ele e a Jones por levarem a público diferenças de crença:

“Não é algo de somenos importância para você ter feito publicações no *Signs*, como aconteceu; Deus revelou que tais coisas não deveriam ser assim. Precisamos manter diante do mundo uma frente unida. Satanás triunfará ao ver diferenças entre os adventistas do sétimo dia. Essas questões não são pontos vitais.”³

O Pr. Waggoner aceitou o conselho da mensageira do Senhor, mas é triste dizer que o Pr. Butler não o fez. Assim, dentro de alguns meses, Ellen White enviou a seguinte repreensão ao Pr. Butler e a Urias Smith:

“Enviei cópias das cartas que escrevi aos irmãos Waggoner e Jones ao Pr. Butler, com referência a apresentar e manter em evidência assuntos sobre os quais haja divergências de opinião... Fiquei aflita ao ler seu artigo na *Review*... E quando, então, se seguiu um panfleto cujo teor expressava suas opiniões pessoais, não achei que você agiu retamente nesse ponto, a menos que concedesse a mesma liberdade ao Pr. Waggoner. Creio que nada pode resultar disso senão discussão aberta. Você fez circular seu panfleto; agora é justo que o Dr. Waggoner tenha a mesma chance que você.”⁴

¹ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 1, págs. 92 e 93.

² *Idem*, pág. 97.

³ *Idem*, págs. 22 e 23.

⁴ *Idem*, págs. 32,33 e 35.

Esses foram os acontecimentos que levaram à realização do encontro de 1888. E agora, com a profetiza retornando da Europa e os delegados reunidos, tomaremos ciência de um dos mais tristes capítulos da história da igreja remanescente.

Capítulo 2

CENÁRIO HISTÓRICO

Um encontro ministerial de sete dias precedeu a sessão da Conferência em Minneapolis, durante a qual Jones apresentou suas razões para a preferência dos alamanos em relação aos hunos, e Waggoner desfilou seus argumentos sobre seus motivos para afirmar que a lei apresentada em Gálatas era os Dez Mandamentos. O Pr. Butler não teve condições de assistir aos encontros de Minneapolis devido a seu delicado estado de saúde, mas manteve-se informado através da correspondência enviada por vários colaboradores. A certa altura, Ellen White endereçou-lhe uma mensagem: “O espírito prevalecente nesses encontros não é o de Cristo.”⁵

Em 23 de outubro, o Pr. Kilgore, membro da comissão da Associação Geral e forte apoio do Pr. Butler, solicitou que todas as discussões sobre justiça pela fé fossem suspensas até que o Pr. Butler pudesse estar presente. Em resposta a essa moção, a profetiza, que estava assentada à plataforma, imediatamente se ergueu e disse: “Esta é a obra do Senhor. Quererá Ele que Sua obra aguarde o Pr. Butler? O Senhor deseja que Seu trabalho prossiga e que não espere por nenhum homem.”

Na manhã seguinte, em sua apresentação aos delegados, Ellen White assim se pronunciou: “Houvesse o irmão Kilgore andado intimamente com Deus, nunca teria agido como o fez ontem e feito aquela solicitação sobre a investigação que está tendo lugar. Isto é, eles não devem trazer qualquer nova luz ou apresentar qualquer novo argumento... porque um homem ali não se encontra. Não temos todos nós examinado esse assunto?”

“Nunca estive tão alarmada como no presente... Desejo dizer-lhes, meus irmãos, que não é correto vocês se firmarem sobre as idéias de qualquer homem... Se os ministros não acatarem a luz, eu gostaria de dar ao povo a oportunidade de recebê-la. Deus não me enviou para falar-lhes e vocês questionarem Sua mensagem e discutirem se a irmã White é a mesma que costumava ser em anos anteriores.”⁶

Alguns dias depois, Ellen White escreveu:

“Temos tido a mais dura e inexplicável luta pela supremacia jamais havida entre nosso povo... Estamos determinados a fazer tudo quando for possível no temor de Deus para ajudar nosso povo nesta emergência.

“A mente doentia de um homem tem exercido poder controlador sobre a comissão da Associação Geral, e os ministros têm sido a sombra e o eco do Pr. Butler sobre aquilo que é útil e benéfico à causa... O Pr. Butler, está nos escritórios da Associação há três longos anos e toda a sua humildade e modéstia já se desvaneceram. Ele acha que sua posição lhe dá tal poder a ponto de tomar suas declarações infalíveis.”⁷

O problema de hoje é o mesmo de então. As pessoas começaram a seguir os homens em vez da Palavra de Deus; aos líderes da igreja em lugar de Cristo, a seus autores favoritos em lugar do Autor e Consumador de nossa fé. Quando saímos do trilho comum e começamos a olhar a Jesus Cristo e Esse crucificado, o poder do Espírito Santo ilumina nossas mentes, os olhos de nosso entendimento são abertos e somos então capazes de saber se a doutrina é de Deus ou não. Foram essas divisões e lealdades cegas entre os irmãos, mais a indisposição de submeter suas opiniões preconcebidas, que proporcionaram sucesso

⁵ *Idem*, pág. 94.

⁶ *Idem*, págs. 151-153.

⁷ *Idem*, págs. 182-183.

a Satanás, “em afastar de nosso povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo, que Deus ansiava lhes conceder.”⁸

Por essa razão, ao darmos início ao nosso estudo, creio que seria proveitoso considerarmos uma das primeiras mensagens dadas pela mensageira do Senhor na Conferência Geral de 1888:

“As mensagens procedentes de seu presidente, em Battle Creek, são calculadas a produzir decisões precipitadas e definidos posicionamentos; mas eu os advirto a não fazerem isso. Vocês não estão serenos agora; há muitos que não sabem no que crêem. É perigoso tomar decisões sobre qualquer ponto controverso sem considerar desapassionadamente todos os ângulos da questão...”

“A verdade precisa ser apresentada tal qual é em Jesus; se há alguém entre nós que ficou seduzido por causa das idéias contrárias ao que ele cria, concepções como as que foram apresentadas nesse encontro, pare com suas críticas não-santificadas e investigue calmamente o assunto, e ele santificará a alma.”⁹ Não seria proveitoso para o povo de Deus de hoje atender a esse conselho?

Capítulo 3

PALAVRAS DE ADVERTÊNCIA

Uma das primeiras coisas que se tornam evidentes quando consideramos a mensagem que Deus enviou à Sua igreja em 1888, é que há muitas advertências endereçadas justamente àqueles que se rebelariam contra elas. Em outras palavras, estamos falando justamente que haveria oposição a essa mensagem, o que causaria uma sacudidura entre o povo de Deus.

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à Igreja de Laodicéia. Isso produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.”¹⁰

“A mensagem a nós dada por meio de A. T. Jones e E. J. Waggoner é a mensagem de Deus à Igreja de Laodicéia e atinge a qualquer um que professe crer na verdade, mas ainda não reflete aos outros os raios de luz procedentes de Deus.”¹¹

Quando Deus enviou Sua “preciosíssima mensagem a Seu povo, ela devia preparar o “caminho do Senhor”, “concluir a obra do terceiro anjo”, e dar início ao “alto clamor” do anjo “cuja glória encheu toda a Terra.”

“O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma ‘preciosíssima mensagem’ a Seu povo mediante os Prs. Waggoner e Jones.”¹²

“A mensagem da justiça de Cristo deve soar de um lado a outro da Terra, para preparar o caminho do Senhor. Essa é a glória de Deus que finaliza a obra do terceiro anjo.”¹³

“O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Esse é o começo da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra.”¹⁴

Se a chuva serôdia começou a ser derramada há mais de 100 anos, por que estamos ainda aqui? Por que nosso Senhor não vem? Se o alto clamor que principiou a iluminar a Terra há mais de um século, por que há ainda o mundo, em sua maioria, se encontra em trevas? A

⁸ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 235.

⁹ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 1, pág. 165.

¹⁰ *Primeiros Escritos*, pág. 270.

¹¹ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 3, pág. 1052.

¹² *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 91.

¹³ *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, pág. 19.

¹⁴ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 363.

resposta é simples. É porque essa mensagem foi desprezada e sua luz resistida. Como resultado, o “poder especial do Espírito Santo”, na proporção da chuva serôdia e que deveria capacitar o povo de Deus a levar a verdade ao mundo, como os apóstolos fizeram no Pentecostes, foi-lhe retido.

“A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar essa verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Minneapolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos (E.J.) Waggoner e (A. T.) Jones. Excitando aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecostes. Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.”¹⁵

Os irmãos estavam se opondo à mensagem e aos mensageiros, e foram advertidos de que se não fossem cautelosos, compreenderiam muito tarde o fato de haverem estado a lutar contra Deus. Será que a mensagem seguinte não se aplicaria ao povo de Deus hoje, assim como ocorreu 112 anos atrás?

“Quero falar advertindo aos que por anos têm resistido à luz e alimentado o espírito de oposição. Por quanto tempo vocês odiarão e desprezarão os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Eles têm a Palavra do Senhor. Há salvação para vocês, mas somente pelos méritos de Jesus Cristo. A graça do Espírito Santo é oferecida a vocês repetidas vezes. A luz e o poder do alto têm sido abundantemente derramados em seu meio. Há aqui evidências que todos aqueles que o Senhor reconhece como Seus servos podem discernir. Mas há os que desprezaram os homens e as mensagens que eles levaram. Têm escarnecido deles como fanáticos, extremistas e entusiastas. Permitam-me profetizar-lhes: a não ser que imediatamente humilhem o coração diante de Deus e confessem seus pecados, que são muitos, tarde demais vocês verão que têm estado lutando contra Deus. Pela convicção do Espírito Santo, não mais para a reforma e o perdão, verão que esses homens contra quem vocês têm falado, têm sido como sinais no mundo, testemunhas de Deus... O virarem as coisas de cima para baixo é conhecido pelo Senhor. Continuem um pouco mais como têm seguido, na rejeição da luz do Céu, e estarão perdidos...”

“Se vocês rejeitarem os mensageiros delegados por Cristo, rejeitam ao próprio Cristo. Negligenciem essa grande salvação conservada diante de vocês durante anos, desprezem essa gloriosa oferta de justificação pelo sangue de Cristo e a santificação pelo poder purificador do Espírito Santo, e não restará mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo e ardente indignação.”¹⁶

Capítulo 4

QUE FALE O PROFETA

A alguns têm dito que, apesar da mensagem ter sido rejeitada em Minneapolis, tudo acabou se acertando, todos se arrependeram, aceitaram e foram para casa regozijando-se. Será que isso realmente aconteceu? Por que não permitimos que fale a mensageira de Deus?

¹⁵ *Idem*, págs. 234 e 235.

¹⁶ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, págs. 96 e 97.

As declarações a seguir foram extraídas de um manuscrito redigido por Ellen White, poucos meses após a sessão da Conferência Geral de 1888:

“Sei que a mesma obra que fermentou no arraial em Minneapolis não ficou confinada a esse lugar, mas chegou até Battle Creek através de cartas enviadas de Minneapolis, e pela boca daqueles que nos precederam na viagem de volta a Battle Creek. Relatórios inverídicos e incorretos chegaram até o Pr. Butler. Os portadores das notícias foram iludidos pelo inimigo e, por sua vez, enganaram a Butler, transmitindo-lhe errôneas interpretações sobre muitas coisas. Em sua débil condição de saúde, ele aceitou tudo como verdade e agiu consoante seu entendimento. Não quis entrevistar-se comigo e não veio pedir minha colaboração, embora muitas vezes tenha passado pela porta da sala onde eu me encontrava. Não me perguntou se os relatos que lhe foram trazidos eram verdadeiros, mas aceitou integralmente tudo quanto lhe havia sido dito...

“Encontrei-me com os irmãos no Tabernáculo e lá senti ser meu dever apresentar um breve relato do encontro e de minha experiência em Minneapolis, a conduta que segui e suas razões, e expor claramente o espírito que prevalecia nas reuniões. Contei-lhes sobre a postura que fui impelida a assumir no encontro, a qual não se achava em harmonia com o pensamentos dos irmãos, e sobre os esforços por mim feitos junto a irmãos de destaque a fim de persuadi-los de que não estavam agindo de acordo com o conselho do Senhor, e que Ele não aprovaria o espírito que reinante nas assembléias. Referi-lhes também a difícil posição em que fui colocada e que, por assim dizer, fez-me ficar sozinha e ser compelida a reprovar o espírito erradio que era o poder dominante nas reuniões.

“Tentei, nesses encontros, tornar clara a minha postura, mas nem uma palavra ou resposta veio da parte dos homens que deveriam cerrar fileiras comigo. Permaneci sozinha diante deles na conferência, pois a luz que Deus me havia concedido era que eles não estavam agindo segundo a Sua orientação. Ninguém se dignou a dizer-me: ‘Estou com você, irmã White. Estarei a seu lado...

“Fiquei profundamente aflita porque meus irmãos, que me conheciam há anos e também o caráter de minha obra, preferiram permanecer na posição assumida inicialmente, de preferência a confessar que estavam enganados apegando-se às mesmas falsas impressões como se fossem verdade.

“Fui convidada a falar no Tabernáculo no sábado seguinte. Mais tarde, porém, por causa das fortes impressões de que eu havia mudado de opinião, percebi que o irmão que me havia convidado estava arrependido de tê-lo feito. Dois pastores vieram visitar-me no sábado de manhã, e fui perguntada por um deles sobre o que iria pregar. Eu lhes disse: “Irmãos, deixem esse assunto com o Senhor e a irmã White, pois nem Ele nem eu necessitamos ser mandados pelos irmãos acerca de que assunto eu deva expor perante o povo. Sinto-me em casa em Battle Creek, na terra que desbravamos na força do Senhor, e não pedimos permissão para assumir o púlpito no Tabernáculo. Entendo ser esse um direito que Deus me concedeu. Mas o irmão Jones não sente como eu e espera um convite da parte de vocês. Os senhores deveriam cumprir seu dever com relação a esse assunto e facilitar-lhe o caminho. Os pastores afirmaram que eles não se sentiam à vontade para convidá-lo a falar, até consultarem o irmão Smith para saber se ele aprovaria, pois o Pr. Smith é mais velho que eles. Eu lhes disse: ‘Então façam isso, pois o tempo é precioso e há uma mensagem a ser dada à igreja; o Senhor exige que vocês facilitem as coisas para que a luz chegue até Seu povo.’...”

“A incredulidade é a oportunidade de todo pecado e laço de iniquidade... Uma maldição é pronunciada sobre toda essa descrença e criticismo vistos em Minneapolis e também em Battle Creek. ‘Pelos seus frutos os conhecereis.’ A certeza, a cada passo, de que Deus estava operando não mudou a manifesta atitude daqueles que, desde o começo, seguiram um rumo de incredulidade ofensivo a Deus...

“A mensagem presente que Deus tornou dever de Seus servos levar até o povo, não é nova ou recente. É uma antiga verdade perdida de vista, consoante os magistras esforços feitos por Satanás para que assim sucedesse.”¹⁷

Esse foi o registro inspirado acerca do que aconteceu em 1888 e 1889. Dois anos depois (1891), estava marcada a próxima reunião da Conferência Geral, e Deus novamente fez um apelo e uma advertência a Seu povo, especialmente àqueles que estavam seguindo os ensinamentos e as opiniões de homens em vez de buscarem a mensagem de 1888 a eles enviada. As seguintes declarações foram extraídas da mensagem mandada pela profetiza aos delegados à sessão de 1891:

“Os servos de Deus devem se impressionar com a importância de descobrir por si mesmos o que é verdade, vigiando e orando por uma clara compreensão da Palavra... Que aqueles a quem Deus dotou de razão pesquisem as Escrituras por si mesmos, obtendo experiência e conhecimento por esforço próprio. Que investiguem com coração humilde e submisso, procurando diligentemente pelo precioso minério. Há muita coisa em jogo para os homens que aceitam a opinião de seus companheiros, falhando em realizar diligente busca, como fizeram os nobres bereanos.

“Os servos de Deus conseguem maior sucesso entre a classe que não está apegada a seus antigos mestres e que perguntam: ‘É este o caminho do Senhor?’...

“No temor e amor de Deus digo àqueles diante de quem estou hoje, que há progressiva luz para nós e que grandes bênçãos virão com sua aceitação. Quando vejo meus irmãos agitando-se em ira contra as mensagens e os mensageiros de Deus, penso nas cenas semelhantes ocorridas na vida de Cristo e dos reformadores. A recepção dada aos servos de Deus no passado se repete hoje nas atitudes daqueles a quem Deus tem enviado preciosos raios de luz. Os líderes do povo hoje agem como os judeus de outrora. Criticam e manipulam questão sobre questão, recusando-se a admitir as evidências, tratando a luz a eles enviada do mesmo modo que os judeus trataram a luz que Jesus lhes trouxe...

“Em nossos dias os homens se têm colocado onde são completamente incapazes de atender às condições de arrependimento e confissão; assim, não podem achar graça e perdão. O pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo não jaz numa palavra ou ato precipitado, mas à decidida e inflexível resistência à verdade e suas evidências.

“O Senhor chamou Seu povo. De maneira muito marcante Ele tem revelado Sua divina presença. Mas a mensagem e os mensageiros não têm sido aceitos, mas desprezados... Ao rejeitar a mensagem dada em Minneapolis, os homens pecaram. Cometeram muito maior pecado retendo por anos o mesmo ódio contra os mensageiros de Deus, repelindo a verdade que o Espírito Santo tem insistido em apontar. Ao fazer pouco caso da mensagem dada, estão eles desprezando a Palavra de Deus.

“Neste tempo, a luz proveniente do trono de Deus tem sido resistida como algo objetável. Ela tem sido considerada como trevas, cognominada fanatismo, taxada de nociva e um perigo a ser evitado. Esses homens se tornaram sinais apontando na direção errada. Seguiram o exemplo deixado pelo povo judeu. Acariciaram suas falsas teorias e máximas no coração até que elas se tornaram como preciosas e fundamentais doutrinas.”¹⁸

¹⁷ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 1, págs. 352-381.

¹⁸ *Idem*, vol. 2, págs. 906-916.

Na próxima sessão da Conferência Geral, em 1893, A. T. Jones novamente apresentou diante do povo o terrível custo da resistência ao Espírito Santo e à mensagem que Ele lhes enviara:

“Digam-me, irmãos, quando a mensagem da justiça de Cristo começou a ser pregada entre nós? (Uma ou duas pessoas no auditório responderam: ‘Três ou quatro anos atrás.’) Quantos anos? Três ou quatro? (Congregação: ‘Quatro.’) Sim, quatro. Onde foi? (Congregação: ‘Minneapolis.’) O que os irmãos rejeitaram, realmente, em Minneapolis? (Alguns da congregação: ‘O Alto Clamor.’) O que é essa mensagem de justiça? O testemunho nos diz o que ela é: o Alto Clamor – a Chuva Serôdia. Então, o que os irmãos, em sua temerária posição, negaram em Minneapolis? Negaram a Chuva Serôdia – o alto clamor da mensagem do terceiro anjo.

“Isso não é terrível, irmãos? De fato, os irmãos não sabiam o que estavam fazendo, mas o Espírito do Senhor estava lá para lhes dizer o que estavam fazendo, não é mesmo? Mas quando rejeitaram o Alto Clamor, ‘um ensinador de justiça’, e então o Espírito do Senhor, através de Seu profeta, ali estava e lhes disse o que estavam fazendo. E depois? Depois eles simplesmente puseram o profeta de lado, juntamente com tudo o mais.”¹⁹

Pela primeira vez a igreja do Deus vivo desafiou abertamente a profetiza de Deus; e isso foi registrado para que todo o mundo soubesse. Contudo nós, como um povo, prosseguimos como se nada houvesse ocorrido. Os anjos estão ansiosos para irromper através das nuvens com nosso Redentor, mas nós continuamos andando de um lado para outro sob intensa neblina, não captando o que Deus realmente deseja fazer por nós.

Mensagem e mensageiros foram menosprezados, resistidos, odiados, rejeitados e menoscabados. Essa rejeição provocou a retenção do poder do Espírito Santo, na medida da Chuva Serôdia, do povo de Deus, evitando assim o alto clamor do quarto anjo. Creio, por essa razão, que é imperativo compreendermos qual foi a mensagem que nosso Senhor nos enviou há 112 anos, para que nós, hoje, com um coração submisso e contrito, e em profunda humilhação diante de Deus, possamos aceitar o que tem sido tão longamente resistido.

Há alguns hoje, entretanto, que alegam não termos meios de saber qual foi a real mensagem que o Senhor enviou em 1888. Todavia, se cremos que Deus realmente mandou a “mais preciosa mensagem a Seu povo através dos Prs. Waggoner e Jones”²⁰, que a mensagem foi “rejeitada”²¹, e que nosso “único remédio” é a “aceitação da luz”²², não é um absurdo dizer que Deus permitiu se perdesse o “único remédio” para curar a paupérrima condição espiritual da igreja? Não é um pensamento terrível acreditar que Ele não preservou a mensagem que traria (e trará) o poder do Santo Espírito na Chuva Serôdia, para a proclamação do Alto Clamor?

Além disso, deveríamos nós supor que o profeta, os mensageiros e suas mensagens mudariam após 1888, nunca mais tornando a público? Realmente não! Com a voz a pena os servos de Deus continuaram a apelar ao remanescente para que aceitassem aquilo que fora recusado em Minneapolis.

¹⁹ *Boletim da Conferência Geral*, 183.

²⁰ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 91.

²¹ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 234, 235.

²² *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 91.

Esses muitos sermões, cartas e manuscritos estão disponíveis hoje, de forma que todos os que desejem possam conhecê-los. Ninguém necessita permanecer em dúvida ou escuridão.

Ademais, LeRoy Froom registrou em seu livro *O Movimento do Destino* (págs. 200,201), que as mensagens de Waggoner publicadas na *Signs*, e que foram editadas dois meses após a Conferência Geral de 1888 (21-1-1889), eram simplesmente transcrições editadas de seus sermões feitos naquele ensejo, os quais sua esposa havia taquigrafado.

Outra questão que deveria ser abordada antes de considerarmos as mensagens em si é: As ocorrências havidas nos últimos anos da vida de Jones e Waggoner anulam a mensagem que eles pregaram à igreja em 1888? Há alguns que acreditam nisso, e outros que vão mais além dizendo que sua mensagem fanática os conduziu à apostasia. Perceba, porém, o que o Senhor disse e o que decidiu acerca daqueles em quem você deve acreditar.

“Se os mensageiros do Senhor, após permanecerem varonilmente em prol da verdade por certo tempo, caírem sob tentação e desonrarem Aquele que lhes confiou sua obra, seria isso uma prova de que a mensagem não era verdadeira? Não, porque a Bíblia é verdadeira...Um pecado cometido pelo mensageiro de Deus causaria regozijo em Satanás, e aqueles que rejeitaram o mensageiro e a mensagem triunfariam, mas isso não justificaria os culpados de rejeitarem a mensagem enviada por Deus.”²³

“É bem possível que os Prs. Jones e Waggoner tenham sido vencidos pelas tentações do inimigo, mas se o foram, isso não prova que não tivessem tido uma mensagem vinda de Deus, ou que a obra que realizaram tenha sido um erro. Porém, se isso aconteceu, quantos tomariam essa posição e sofreriam uma ilusão fatal porque não estarem sob o controle do Espírito de Deus?”²⁴

Conservando esses pontos em mente, consideraremos a mensagem, o mistério e os equívocos.

Capítulo 5

OS DOIS CONCERTOS

Um dos elementos essenciais da “mais preciosa mensagem” de 1888 e que levantou tanta controvérsia, foi a questão dos dois concertos. Muitos líderes da igreja se opuseram veementemente a essa luz porque “idolatravam” idéias sobre a lei em Gálatas. No enfrentamento desse problema, Ellen White dirigiu aos irmãos, em março de 1890, a seguinte mensagem:

“Gostariam vocês, homens pensantes, de considerar esses assuntos durante um tempo, e então verificar que espírito está atuando em vocês, e os tem movido desde a reunião de Minneapolis? . . . Esse espírito não traz as marcas do divino, mas do poder e da sutileza do inimigo de Deus e do homem. Digo-lhes que ele é de baixo e não está em harmonia com o Espírito de Deus ou

²³ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 3, págs. 1025.

²⁴ *Idem*, págs. 1044, 1045.

com a mensagem que Ele deu a Seus servos para anunciarem no tempo presente... Vocês têm pesado cada precioso testemunho enviado pelo Céu em suas próprias balanças, enquanto interpretam a lei em Gálatas. Não aceitam nada com respeito à verdade e ao poder de Deus, a menos que a mensagem possa levar sua própria impressão, as acariciadas idéias que vocês têm idolatrado acerca da lei em Gálatas.”²⁵

Quando tal controvérsia recrudescera, a profetiza recusou-se a falar no assunto, mas encorajou sobremaneira os irmãos a cavarem na Bíblia, a aprofundarem o veio da verdade para descobrir o que é verdade.”²⁶ Todavia, os líderes não seguiram essa instrução e assim o Senhor enviou Sua profetiza com uma confirmação e uma repreensão:

“Agora eu lhes digo diante de Deus que a questão do concerto, conforme foi apresentada, é a verdade. Ela é a luz e me foi mostrada em linhas claras. E pergunto àqueles que têm resistido à luz, se eles têm trabalhado para Deus ou para o diabo... Meus lábios não estarão mais selados.”²⁷

No dia seguinte, ela escreveu: “Não apresento nenhuma restrição agora. Estou em perfeita liberdade, chamando a luz, luz, e às trevas, trevas.”²⁸ No dia 8 de março de 1890, ela foi compelida a escrever uma carta para advertir o Pr. Urias Smith. Nela, Ellen White escreveu: “Foi-me mostrado que as evidências com relação aos concertos eram claras e convincentes. Você, os irmãos Dan Jones, Porter e outros, estão empregando nulamente suas capacidades investigativas para criar uma posição sobre os concertos que difira daquelas que o irmão Waggoner apresentou.”²⁹

Ela então os advertiu sobre estarem interpretando mal as Escrituras, como os judeus. Está evidente que o ensino de Waggoner, ao qual os líderes se opunham, era a teologia correta sobre os dois concertos, e exatamente a posição que foi claramente apresentada em seu livro *The Glad Tidings* (Felizes Novas):

“O concerto e a promessa de Deus são um e o mesmo. Isso é claramente visto em Gálatas 3:17, onde Paulo declara que anular o concerto seria invalidar a promessa. Em Gênesis 17 lemos que Deus fez um concerto com Abraão para dar-lhe a terra de Canaã como possessão perpétua. Gálatas 3:18 diz que Deus deu-a ao patriarca através da promessa. O concerto de Deus com os homens nada mais é do que as promessas a eles feitas...

“Após o dilúvio, Deus fez um concerto com cada animal da Terra e com cada ave, mas os animais e os pássaros nada prometeram em retorno. (Gênesis 9:9-16) Eles simplesmente receberam o favor da mão divina. Isso é tudo o que podemos fazer – receber. Deus nos promete tudo o que necessitamos e mais do que podemos pedir ou pensar, como um dom. Damo-nos a nós mesmos a Ele, isto é, nada. E Ele nos dá a Si mesmo, isto é, tudo. O que dificulta as coisas é que quando os homens estão dispostos a reconhecer o Senhor, desejam fazer barganhas com Ele. Pretendem com isso ter, em pé de igualdade, um negócio mútuo, realizar uma transação na qual eles se consideram em paridade com Deus...

“O evangelho era pleno e completo nos dias de Abraão, como sempre tem sido e sempre será. Nenhum acréscimo ou câmbio foi feito em suas provisões

²⁵ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 2, págs. 630, 631.

²⁶ *Idem*, pág. 597.

²⁷ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 2, pág. 597.

²⁸ *Idem*, pág. 617.

²⁹ *Idem*, pág. 604.

ou condições, após o juramento divino ao patriarca. Nada pode ser removido dele e nenhuma coisa pode ser requerida de qualquer homem mais do que foi exigida de Abraão.”³⁰

Quando o Senhor libertou os filhos de Israel do Egito, desejava reafirmar Seu concerto feito com Abraão e prometido para torná-los “reino sacerdotal e nação santa”. (Êxodo 19:6), mas em vez de simplesmente aceitar Sua promessa pela fé, como fez Abraão, eles acharam que deviam fazer uma promessa em troca: “Ao que todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. (Êxodo 19:8). Assim, eles se envolveram num concerto de obras, de promessas fúteis, e dentro de poucas semanas acabaram rompendo seu pacto com Deus e dançaram ao redor do bezerro de ouro, “em escravidão”, e “sob a lei”, incapazes de manter sua promessa.

Quando Deus fez Seu concerto ou promessa a Abraão, o patriarca nada empenhou em troca. Simplesmente “creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça”. (Romanos 4:3) Muitas vezes, durante a vida do patriarca, Deus reafirmou Seu concerto com Abraão, e quando ele completou 99 anos de idade, o Senhor apareceu-lhe novamente e declarou: “Estabelecerei o Meu pacto contigo e com a tua descendência depois de ti em suas gerações, como pacto perpétuo, para te ser por Deus a ti e à tua descendência depois de ti.” (Gênesis 17:7). Descobrimos aqui que o concerto feito com Abraão é chamado de “pacto perpétuo”. A razão para esses dois termos se referirem ao mesmo concerto é:

“Muito embora esse concerto tenha sido feito com Adão e renovado com Abraão, não seria ratificado até a morte de Cristo. Ele havia existido pela promessa de Deus desde a primeira notificação da redenção, e aceita pela fé. Contudo, quando confirmado por Cristo, passou a ser chamado de *novo concerto*.”³¹

“Esses dois concertos existem ainda hoje. Não são eles questão de tempo, mas de condições. Que ninguém se jacte de não estar ligado ao velho concerto, pensando que seu tempo prescreveu.”³²

Cada um de nós está vivendo sob um ou outro. A qual dos concertos você está ligado? Você diz: “Eu aceito”, ou, “Eu o farei”, “Eu creio” ou “Eu prometo”?

“Vossas promessas e resoluções são como palavras escritas na areia. Não podeis dominar os pensamentos, os impulsos, as afeições. O conhecimento de vossas promessas violadas e dos votos não cumpridos, enfraquece a confiança em vossa própria sinceridade, levando-vos a julgar que Deus não vos pode aceitar; mas não precisais desesperar. O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder da decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade. O poder da escolha deu-o Deus ao homem; a ele compete exercê-lo. Não podeis mudar vosso coração, não podeis por vós mesmos consagrar a Deus as vossas afeições; mas podeis escolher servi-Lo. Podeis dar-Lhe a vossa vontade; Ele então operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo; vossas afeições centralizar-se-ão nEle; vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele.”³³

³⁰ *The Glad Tidings*, págs. 71 a 73.

³¹ *Patriarcas e Profetas*, págs. 370 a 371.

³² *The Glad Tidings*, pág. 100.

³³ *Caminho a Cristo*, pág. 47.

U As graciosas boas-novas dos dois concertos são que o novo concerto foi estabelecido sobre “melhores promessas” – as promessas de perdão dos pecados e da graça de Deus para renovar o coração e pô-lo em harmonia com os princípios da lei de Deus.” “Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração... pois lhes perdoarei a sua iniquidade, e não Me lembrarei mais dos seus pecados.” (Jeremias 31:33 e 34)

“A mesma lei que fora gravada em tábuas de pedra, é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os “frutos do Espírito”. Mediante a graça de Cristo viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou.”³⁴

Capítulo 6

A DOUTRINA DO PECADO

ma vez que a maioria do mundo cristão (inclusive muitos adventistas do sétimo dia) aceitam de uma forma ou outra a doutrina católica do pecado original, creio que é justamente sobre esse ponto que deveríamos prosseguir em nossas considerações. Uma definição simples de pecado original diz que somos condenados e culpados diante de Deus unicamente porque nascemos na família humana. Essa é uma das razões por que a Igreja Católica pratica o batismo infantil. Será que essa doutrina é bíblica? Poderia esse ensino ser aceito pela igreja remanescente? Se sim, então um bebê recém-nascido deveria ser batizado imediatamente para a remissão do pecado, com receio de que se ele morresse por alguma razão, estaria para sempre perdido. Você pode ver, caro amigo, o funesto erro de tal ensinamento?

Outro aspecto da doutrina da culpa por nascimento, ou natureza, é que quando Adão transgrediu, ele perdeu a capacidade de não pecar. Portanto, ele tinha, por necessidade, de continuar pecando pelo resto de sua vida e nós, como seus descendentes, estamos destinados a pecar, sem nenhuma esperança de vencer o pecado. Agora, consideremos: se o pecado é por opção, então somos responsáveis pelas escolhas que fazemos, mas, se é por natureza e, *ipso facto*, inevitável que permaneçamos em pecado a despeito de nossas preferências, então a inevitabilidade, a necessidade, excluem toda responsabilidade. Logo, a questão que precisa ser primeiramente respondida é: O que é pecado? É ele o modo que somos ou o caminho que escolhemos? Ele acontece quando nascemos ou quando consentimos em errar? Se a culpa vem por herança, então, onde se encaixa a responsabilidade?

A Bíblia define pecado como nossa escolha espontânea, para exercitar nossa natureza decaída em oposição à vontade de Deus. “Porque se voluntariamente continuarmos no pecado,

³⁴ *Patriarcas e Profetas*, pág. 372

depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados.” (Hebreus 10:26). “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.” (Tiago 4:17). Jesus verteu mais luz sobre isso quando disse: “Se Eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado; mas, agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a Mim como a Meu Pai... Se Eu entre eles não tivesse feito tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado...” (João 15:22 e 24). “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Nós vemos, permanece o vosso pecado.” (João 9:41)

Ellen White escreveu sobre esse assunto em linguagem muito clara, quando citou as palavras do anjo: “Se a luz vem e é posta de lado ou menosprezada, há condenação e desaprovação divina, mas antes que a luz venha, não há pecado, porquanto não há luz para rejeitar.”³⁵

Note que pecado não é algo recebido por herança. A culpa não procede da natureza, mas é resultado de conhecer o que é certo e praticar o errado. É rebelião proposital contra Deus. Tenha presente, amigo leitor, que não seremos responsáveis pela luz que não conhecemos, mas por aquela à qual temos resistido e rejeitado. “Ninguém será condenado por desatender à luz e ao conhecimento que nunca possuiu.”³⁶

O livro de Atos contém uma passagem que intrigou muitos do povo de Deus através dos anos. “Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam.” (Atos 17:30) Se considerarmos, todavia, essa passagem à luz do que a mensageira de Deus nos falou, descobriremos seu claro significado.

“A luz manifesta e condena os erros que se ocultavam nas trevas; e, ao chegar a luz, a vida e o caráter dos homens devem mudar correspondentemente, para com ela se harmonizarem. Pecados que eram outrora cometidos por ignorância, devido à cegueira do espírito, já não podem continuar a merecer condescendência sem que se incorra em culpa.”³⁷

Outro aspecto do pecado que deveria ser abordado é se há culpa em pensamentos ou desejos maus. A “nova teologia” (que em realidade nada mais é que teologia protestante, a qual, por sua vez, é meramente catolicismo agostiniano) ensina que há culpa no desejo, mesmo quando resistido através do exercício da vontade. Um dos primeiros proponentes desse ensino dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia declarou abertamente: “Há culpa nos maus desejos, mesmo quando dominados pela vontade.” Todavia, a Palavra de Deus diz: “Cada um, porém, é tentado e atraído quando engodado pela sua própria concupiscência, então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz ao pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” (Tiago 1:14 e 15) Aqui vemos o desenvolvimento do desejo ao pecado efetivo; assim, pecado é resultado de ceder ao desejo.

“Há pensamentos e sentimentos sugeridos e despertados por Satanás, que molestam mesmo o melhor dos homens, mas se eles não são abrigados, se são repelidos como odiosos, a alma não é contaminada pela culpa.”³⁸

Dessa maneira, não é o nascimento, a natureza ou o pensamento resistido que nos condena diante do Universo, mas tornamo-nos pecadores por causa da nossa contumaz rebelião em ignorar a vontade de Deus. É quando escolhemos o eu em lugar de Deus que nos tornamos culpados. Como pode ser

³⁵ *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, pág. 116.

³⁶ *SDABC*, vol. 5, pág. 1145.

³⁷ *Obreiros Evangélicos*, pág. 162.

³⁸ *Review and Herald*, 27 de março de 1888.

visto, quando falamos de pecado é importante compreendermos aquilo de que estamos tratando. A transgressão é resultado do pecado ou da culpa do pecado? Quando examinamos com mais detença a questão, descobrimos que pecado em seu mais amplo sentido traz consigo duas conseqüências distintas: primeira, a maldição do pecado que produz a primeira morte; segunda, a penalidade do pecado que é a segunda morte. A primeira é o resultado do pecado, a segunda, a conseqüência da culpa do pecado.

É fundamentalmente por causa da falta de compreensão desse princípio que muitas pessoas entendem que a declaração divina de Êxodo 20:5, de que Ele visita “a maldade dos pais nos filhos”, é contraditória com Sua afirmação em Ezequiel 18:20, de que “o filho não levará a iniquidade do pai”. Não obstante, quando compreendemos que quando Deus está falando de pecado em Ezequiel, refere-Se à culpa do pecado, a qual traz consigo a penalidade (“A alma que pecar, essa morrerá.” Verso 20). Em Êxodo Ele está falando do resultado do pecado com suas resultantes conseqüências.

O Senhor nos deu uma claríssima compreensão dessa distinção entre conseqüências e culpa, no livro *Patriarcas e Profetas*:

“É inevitável que os filhos sofram as conseqüências das más ações dos pais, mas não são castigados pela culpa deles, a não ser que participem de seus pecados. Dá-se, entretanto, em geral o caso de os filhos andarem nas pegadas de seus pais. Por herança e exemplo os filhos se tornam participantes do pecado dos pais. Más tendências, apetites pervertidos e moral vil, bem como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta geração.”³⁹

Por conseguinte, colhemos os resultados, as conseqüências dos pecados de nossos pais no nascimento, mas não participamos de sua culpa até escolhermos partilhar de seus pecados. Assim, todos sofremos as conseqüências do pecado de Adão, as más tendências, envilecimento moral, doenças físicas e degeneração e, finalmente, a primeira morte. Mas não sofremos a penalidade do pecado de Adão. Nosso condenação procede da escolha espontânea de seguir as pisadas do primeiro homem.

“Nenhum homem pode ser forçado a transgredir. Seu próprio consentimento precisa primeiramente ser obtido; a alma deve primeiro pretender praticar o ato pecaminoso antes que a paixão possa dominar a razão ou a iniquidade triunfar sobre a consciência. Tentação, embora poderosa, não é desculpa para o pecado.”⁴⁰

É em razão da errônea compreensão da natureza do pecado que achamos confuso o assunto da natureza de Cristo. Pois se alguém crê que o homem é culpado e condenado por causa da natureza com que nasceu, então seria impossível para Jesus ter tomado nossa natureza, pois Ele seria culpado de pecado simplesmente por ter nascido na família humana.

Baseando nesse raciocínio é que a Igreja Católica criou a doutrina da imaculada concepção. Esse dogma ensina que Maria, e não Jesus, foi imaculadamente concebida, isto é, sem pecado. Pois se Cristo houvesse nascido de uma mulher decaída, pecaminosa, teria herdado sua natureza corrompida, e Se tornado culpado de pecado e, por conseguinte, incapaz de se manter isento de pecar; daí a necessidade de possuir u’a mãe com natureza impecável, livre da mancha do pecado.

A grande maioria dos protestantes rejeita terminantemente esse grande erro, entendendo que se sua lógica for seguida, chega-se à conclusão de que se Maria possuísse uma natureza perfeita, o mesmo teria de ser verdadeiro com

³⁹ *Patriarcas e Profetas*, pág. 306.

⁴⁰ *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, pág. 177.

respeito à sua mãe, sua avó e bisavó, e assim até o tempo de Eva, sendo forçados a concluir que nunca houve uma queda.

T Sem embargo, por causa da má compreensão da natureza do pecado, a vasta maioria, incluindo muitos adventistas do sétimo dia, tem dito que Jesus não poderia ter tomado sobre Si nossa natureza depravada, pois se o fizesse, também teria de cometer pecado. Assim, conquanto rejeitando a imaculada conceição, alegam que Jesus não poderia haver herdado a natureza caída de sua mãe. E, a fim de achar uma solução para o dilema, recuam até o primeiro ancestral de Sua mãe e triunfantemente declaram: “Ele herdou a natureza impoluta de Adão!”

Agora, meu amigo leitor, lembre-se: se crermos que o homem herdou a culpa do pecado de Adão, então Jesus tinha necessidade de portar a natureza do primeiro homem antes da queda, mas se é apenas o resultado do pecado de Adão que recebemos em legado, então Jesus poderia ter tomado nossa natureza decaída. Assim, como podemos ver, primeiramente é preciso compreender a natureza do pecado.

Capítulo 7

A NATUREZA HUMANA DE CRISTO

endo em mente os pensamentos até aqui reflexionados, vemos que há muitas questões demandando respostas:

1. Jesus Se tornou, realmente, um ser humano ou não?
2. Era Ele algum tipo de super-homem?
3. Possuía Ele poderes para viver uma vida justa e que não estão disponíveis a você ou a mim?
4. Tomou Ele sobre Si mesmo, verdadeiramente, a “semelhança da carne do pecado”?

Nosso entendimento dessas questões é vital à compreensão da santificação e da vitória que podemos obter através de Jesus Cristo, para superar o pecado em nossa vida. Como tal, podemos concentrar nossa atenção numa passagem muito familiar do evangelho de João: “E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a Sua glória como a glória do unigênito do Pai.” (João 1:14)

O que será que João quis dizer com isso? Será que Jesus, de fato, Se tornou carne? Na igreja cristã primitiva havia uma seita conhecida como docetista, cujos adeptos não criam ter sido possível que Jesus tenha Se tornado carne; pois se assim fosse, Ele teria, como resultado natural, sido mau, e não poderia tornar-se uma pessoa sem pecado. Por conseguinte, eles não aceitavam o que João havia dito, mas tentavam fazer com que o apóstolo escrevesse sobre aquilo em que criam, isto é, que Jesus não se tornou positivamente humano, mas somente aparentou sê-lo.

Agora, a pergunta que precisamos fazer a nós mesmos é: Cremos que a Bíblia e o Espírito de Profecia são dignas e acuradas revelações divinas, ou deveriam ser rescritos? Falou Deus através dos profetas para nos dar informações confiáveis, ou devemos acrescentar-lhes ou excluir-lhes palavras, de forma a adaptar a inspiração às nossas idéias preconcebidas? Hoje em dia

muitos cristãos concordam prontamente que Jesus realmente veio em carne, mas não estão de acordo sobre que tipo de carne era. Vamos prosseguir nossa investigação considerando algumas importantíssimas declarações concernentes à encarnação de Cristo.

“Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também Ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão. Pois, na verdade, não presta auxílio aos anjos, mas sim à descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos...” (Hebreus 2:14-17). Jesus, inquestionavelmente “nasceu da descendência de Davi segundo a carne” (Romanos 1:3).

Percebamos que Paulo diz ter Jesus tomado parte da mesma carne, que não era da “natureza dos anjos”, mas da “semente de Abraão” (e não Adão), e que em todas as coisas Ele foi feito “semelhante a Seus irmãos”. Além disso, vemos em Romanos que Deus enviou “a Seu próprio Filho em semelhança de carne do pecado...” (Romanos 8:3). Cremos nisso ou não? O fato de estarmos nesta carne faz-nos culpados de pecado? Já constatamos que não é o ter nascido em carne que nos condena. Nossa condenação provém de seguirmos após a carne, antes que andarmos segundo o Espírito (Romanos 8:1). Nunca jamais duvidemos da perfeita impecabilidade de nosso Salvador. Ele escolheu nunca transgredir a vontade divina. Não deveríamos duvidar da Palavra de Deus ao ela dizer que Jesus veio em “semelhança da carne do pecado”.

Durante anos tem havido duas escolas de pensamento sobre qual a natureza que Cristo possuía ao adotar a forma humana. Seria a natureza de Adão antes da queda ou a natureza decaída do homem?

Já em 1900 essa questão foi novamente levantada na igreja remanescente, durante o “Movimento da Carne Santa”. Numa carta escrita em setembro desse ano a Ellen G. White, o Pr. S. N. Haskell afirmou: “Creemos que Cristo nasceu em humanidade decaída.” E prossegue: “Eles [o Movimento da Carne Santa] crêem que Cristo assumiu a natureza de Adão antes da queda.” Quem está certo, o Pr. Haskell e Ellen G. White ou a facção fanática dentro da igreja, chamada de “Carne Santa”? Três anos antes, o Senhor já revelara a Seu povo que: “A natureza humana de Cristo era como a nossa.”⁴¹

Deus falou novamente através de Sua profetiza sobre o mesmo assunto: “Tomando sobre Si a natureza humana em seu estado decaído, Cristo não participou, no mínimo que fosse, do seu pecado.”⁴²

No *O Desejado de Todas as Nações*, ela escreveu: “Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável... Permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente criancinha, sujeito à fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda a alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna.”⁴³

Referindo-se à declaração do Pai após o batismo de Cristo, Ellen White afirma mui claramente o tipo de natureza que Jesus tomou sobre Si: “Não obstante os pecados de um

⁴¹ *Signs of the Times*, 9 de dezembro de 1897.

⁴² *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 256.

⁴³ *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 48 e 49.

mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de tomar sobre Si nossa natureza decaída, a voz declarou ser Ele o Filho do Eterno.”⁴⁴

Novamente, mediante a inspiração, é-nos dito que foi a nossa natureza caída que Ele assumiu: “Tomando sobre Si a natureza humana em seu estado decaído, Cristo não participou, no mínimo que fosse, do seu pecado. Estava sujeito às debilidades e fraquezas que atribulam o homem, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças”. Mat. 8:17. Ele foi tocado com a sensação de nossas fraquezas, e em tudo foi tentado como nós. E todavia não conheceu pecado.”⁴⁵

Não resta dúvida de que a teologia do “movimento da carne santa” estava errada quando afirmava que a natureza de Jesus era a mesma de Adão antes da queda. Deus também nos falou a respeito disso: “Cristo devia redimir, em nossa humanidade, a falha de Adão. Quando este fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo... Não assim quanto a Jesus... Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada... Nosso Salvador Se revestiu da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos que suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido.”⁴⁶

Jesus “esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens” (Filipenses 2:7). Ele não apenas tornou-Se semelhante aos homens, mas esvaziou-Se a Si mesmo de algo. Do que Cristo Se “esvaziou” quando tomou sobre Si nossa natureza decaída? De Sua onipotência. Repetidamente Cristo dizia: “O Filho, de Si mesmo, nada pode fazer”, “Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma”, “Nada faço de Mim mesmo.” (João 5:19, 30; 8:20). Cristo era total e integralmente dependente do poder de Seu Pai operando através dEle para fazer o que fez. O Pai revelava Sua vontade em Jesus. Nosso Senhor disse: “Porque Eu descí do céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.” (João 6:38). Eis por que no Jardim do Getsêmani Ele clamou: “... Não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” “... Faça-se a Tua vontade.” (Mateus 26:39, 42).

Jesus foi capaz de viver em “semelhança da carne do pecado”, porque manteve Sua vontade submissa à vontade de Seu Pai. Cristo simplesmente permitiu que o Pai operasse nEle e através dEle para realizar Sua vontade. “Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo.” (II Cor. 5:19). Ele abdicara de Seu divino poder, e então descansara unicamente no mantenedor poder de Seu Pai.

“Contudo, não era na posse da força onipotente que Ele descansava. Não era como o “Senhor da Terra, do mar e do Céu” que repousava em sossego. Esse poder, depusera-o Ele, e diz: “Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma.” João 5:30. Confiava no poder de Seu Pai. Foi pela fé no amor e cuidado de Deus que Jesus repousou, e o poder que impôs silêncio à tempestade, foi o poder de Deus.”⁴⁷

Quando Ele tomou nossa natureza, Jesus também esvaziou-Se de Sua onisciência. As únicas coisas que Jesus sabia acerca do futuro eram aquelas reveladas por Seu Pai. Até mesmo quando falando de Sua segunda vinda, Ele disse: “Quanto, porém, ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos no Céu nem o Filho, senão o Pai.” (Marcos 13:32). Jesus não poderia, à sombra de Sua cruz, ver além dos portais da tumba. Ele não sabia que seria vitorioso e, por causa disso, clamou: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” (Marcos 15:34).

Como um bebezinho, Jesus precisava aprender como andar, falar, ler, escrever e fazer tudo o mais na vida. Imagine nosso Salvador como uma criancinha, passeando pelos campos com Maria, aprendendo aos joelhos de Sua mãe. Veja-O correndo na direção da mãe com um pequeno ramalhete de flores silvestres em Suas mãozinhas rechonchudas, e dizendo: “Eu a amo, mamãe. Essas flores são para você. Você sabe que tipo de flor é esta, mamãe?” (Jesus não sabia, embora Ele mesmo as tenha feito). Quem sabe, enquanto estivessem conversando, uma águia estivesse voando a grande altitude e emitisse um guincho estridente que rompesse a quietude do campo. Jesus agarra-Se às vestes de Sua mãe e com surpresa pergunta: “Mamãe, o que foi isso?”

Ele criou todas as coisas, mas pôs de lado Seus divinos poderes, entregou o cetro nas mãos de Seu Pai e começou como nós, nada sabendo e tendo que aprender tudo.

⁴⁴ *Idem*, pág. 112.

⁴⁵ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 256.

⁴⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 117.

⁴⁷ *Idem*, pág. 336.

“Uma vez que Ele obteve conhecimento como o podemos fazer, Sua familiarização com as Escrituras mostra quão diligentemente os primeiros anos de Sua vida foram consagrados ao estudo da Palavra de Deus.”⁴⁸

Seu exemplo nos ensina que devemos examinar diligentemente as Escrituras, e fielmente ensiná-las a nossos filhos.

A terceira coisa da qual nosso Senhor Se esvaziou foi Sua onipresença. Ele não poderia estar em toda parte ao mesmo tempo enquanto restringido pelo corpo humano. Eis o que Ele disse em João 16:7: “Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que Eu vá, pois se Eu não for, o Ajudador não virá a vós; mas, se Eu for, vo-lo enviarei.” Muitos do povo de Deus não compreendem a extensão do sacrifício do Filho de Deus em esvaziar-Se a Si mesmo de Sua onipresença, pois Ele a pôs de lado pôs de lado por toda a eternidade. Cristo levou para o Céu nossa humanidade em forma glorificada, para não mais ser onipresente novamente.

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito.’ João 3:16. Ele O deu, não somente para que vivesse entre os homens, tomasse sobre Si os seus pecados, e morresse em sacrifício por eles; deu-O à raça caída. Cristo devia identificar-Se com os interesses e necessidades da humanidade. Ele, que era um com Deus, ligou-Se aos filhos dos homens por laços que nunca se romperão. Jesus ‘não Se envergonha de lhes chamar irmãos’. Heb. 2:11. Ele é nosso sacrifício, nosso Advogado, nosso Irmão, apresentando nossa forma humana perante o trono do Pai, achando-Se, através dos séculos eternos, unido à raça que Ele - o Filho do homem - redimiu.”⁴⁹

Jesus tornou-Se alguém real. Ele assumiu os resultados do pecado de Adão, mas não sua culpa. Ele também “em tudo foi tentado mas sem pecado”. (Hebreus 4:15). Jesus nasceu da mesma forma que nós, na carne, mas não é a carne que nos condena, mas o andar segundo a carne. Paulo nos diz claramente que “Deus, enviando a Seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado, para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”. (Romanos 8:3 e 4). É aqui que descobrimos o segredo de nosso sucesso.

“Em nossas decisões, cometemos muitos erros por causa de nossos equivocados conceitos sobre a natureza humana de nosso Senhor. Quando conferimos à Sua natureza humana um poder que não é possível ao homem participar em seus conflitos contra Satanás, destruímos a plenitude de Sua humanidade.”⁵⁰

A natureza sem pecado de Adão não é um poder acessível a nós em nosso conflito com Satanás.

“E [Jesus] não exerceu em Seu próprio proveito poder algum que não nos seja abundantemente facultado. Como homem enfrentou a tentação e venceu-a no poder que Lhe foi dado por Deus.”⁵¹

“Ele venceu em natureza humana, confiando em Deus para a dotação de poder.”⁵²

“... Com as mesmas facilidades que o homem alcançar, [Jesus] resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir.”⁵³

“A obediência de Cristo a Seu Pai era a mesma que é requerida do homem... O Senhor Jesus veio ao nosso mundo não para revelar o que Deus poderia fazer, mas o que o homem poderia realizar mediante a fé no poder de Deus para auxiliar em cada emergência... Jesus, o Redentor do mundo, apenas poderia guardar os mandamentos de Deus da mesma forma que a humanidade pode fazê-lo.”⁵⁴

“Jesus não revelou qualidades, nem exerceu poderes que os homens não possam ter mediante a fé nEle. Sua perfeita humanidade é a que todos os Seus seguidores podem possuir, se forem sujeitos a Deus como Ele o foi.”⁵⁵

Será que isso é verdadeiro? Podemos nós exemplificar em nossa vida a perfeita obediência de Cristo? Pode crer, pois Deus o disse e “Deus não pode mentir”. Se cremos que o pecado é perpetrado por escolha (e temos visto que isso está correto), então devemos também crer que podemos optar por não cometer pecado. Se Jesus venceu as seduções de Sua natureza

⁴⁸ *O Desejado de Todas as Nações*, 70.

⁴⁹ *Caminho a Cristo*, pág. 14.

⁵⁰ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 929.

⁵¹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24.

⁵² *Youth Instructor*, 25 de abril de 1901.

⁵³ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.

⁵⁴ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 929.

⁵⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, 664.

‘Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma’. S. João 5.30. ‘As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é Quem faz as obras.’ S. João 14.10.

Em Sua humanidade, Cristo dependia tanto do poder divino para realizar as obras de Deus, como qualquer outro homem. Não empregou, para viver uma vida santa, nenhum outro meio que não esteja ao alcance de qualquer criatura humana. Por Seu intermédio todos podem possuir em si a presença de Deus de modo que neles opere ‘tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.’ 1 S. João 4.15; Fil. 2.13.

Pergunta 9. Que abnegado desígnio tinha sempre Jesus diante de Si?

‘Porque Eu desci do Céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou.’ S. João 6.38.

(NR: Lamentavelmente, a partir da edição de 1995, a CPB, sem nenhuma explicação, extraiu do livro ‘Estudos Bíblicos’, o capítulo supra transcrito.)

Capítulo 8

JUSTIFICAÇÃO

Encontramos no livro de Coríntios uma passagem que apresenta a “gramática da salvação”. “Porquanto já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; o qual nos livrou de tão horrível morte, e livrará; em quem esperamos que também ainda nos livrará.” (II Coríntios, 1:9-10). Note que Ele “nos livrou” (pretérito perfeito), “e livrará” (futuro). Paulo ainda diz: “Tendo por certo isto mesmo, que Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus.” (Filipenses 1:6) Assim, temos a justificação que Ele realizou no passado; a santificação, que Ele executa agora, no presente, e a glorificação, que Ele efetuará quando retornar, e cada uma dessas etapas é essencial à alguém quer queira viver a real experiência da salvação.

Agora, o assunto que eu gostaria que considerássemos é: “A quem Deus justificou?” Em Sua Palavra, encontramos uma interessante declaração: “Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida.” (Romanos 5:18). Há, pelo menos, quatro interpretações pelas quais esse verso pode ser entendido:

A interpretação calvinista – A palavra “todos” não significa realmente todos, mas refere-se apenas aos “eleitos” ou aqueles a quem Deus “predestinou” à salvação. Todos os demais estão “predestinados” a se perder, e como tal, nunca tiveram nem nunca terão qualquer esperança de salvação eterna.

A interpretação universalista – Deus não permitirá que ninguém se perca, mas todos serão salvos, mesmo que não desejem. Eles não possuem o direito de escolha na questão.

A interpretação arminiana – O “livre dom” da justificação, realmente, não “veio sobre todos os homens, mas uma provisão foi feita para torná-la possível caso eles façam, em troca, algo para efetivá-la. Essa linha interpretativa tem sido amplamente aceita dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A interpretação neotestamentária – Todos foram legalmente justificados pelo sacrifício de Jesus pelos “pecados do mundo” (João 1:29). Que Ele, verdadeiramente, “provou a morte por todos” (Hebreus 2:9). Que “Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (I João 2:2). Que “Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação” (II Cor. 5:19). Esse é um dos ensinamentos bíblicos que Deus uma vez mais trouxe de modo mais destacado a Seu povo, por meio de Jones e Waggoner.

Essa justificação, todavia, não deveria ser confundida com a doutrina da justificação pela fé. Essa é a justificação legal, sem a qual ninguém, seja santo ou pecador, seria capaz de viver mesmo no presente. Cada pessoa sobre a Terra deve sua vida física, sua existência, ao sacrifício do Filho de Deus.

“Disse nosso Salvador: ‘Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. ... Porque a Minha *carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida.’ João 6:53-55. Isso é verdade quanto à nossa natureza física. Mesmo esta vida terrestre devemos à morte de Cristo. O pão que comemos, é o preço de Seu corpo quebrantado. A água que bebemos é comprada com Seu derramado sangue. Nunca alguém, seja santo ou pecador, toma seu alimento diário, que não seja nutrido pelo corpo e o sangue de Cristo. A cruz do Calvário acha-se estampada em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água.”

57

Deus tomou a iniciativa. “Pois, quando éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios... Mas Deus dá prova do Seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.” (Romanos 5:6-8). Com isso em mente, a grande questão é: “Como escaparemos nós, se descuidarmos de tão grande salvação?” (Hebreus 2:3).

“Seu amor atrai-nos a Ele mesmo. Se não resistirmos a essa atração, seremos levados ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador.”⁵⁸

Então, quando alguém vê o incondicional amor de Deus, conforme revelado nessa verdade bíblica, e crê, seu coração é transformado. Ele aborrece seus pecados que crucificaram o Filho de Deus. Arrepende-se e aceita o Supremo Sacrifício em seu favor. Essa é, de fato, a justificação pela fé. Não somente uma declaração legal, mas uma experiência de mudança de vida que o capacita tanto a querer como efetuar Sua boa vontade (Filipenses 2:13). “Mas o justo viverá da fé.” “Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 1:17; 5:1)

“Mas embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração antes que possa ter lugar a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma.”⁵⁹

Qualquer coisa menos que isso é rejeitar a graça de Deus. “Justificação pela fé em Cristo será manifesta na transformação do caráter.”⁶⁰

Hoje, como há mais de 100 anos, o povo de Deus está mais preocupado em discutir pontos delicados da justiça pela fé do que permitir que Deus aperfeiçoe Seu justo caráter neles. Estão freqüentemente buscando definir pormenores da justificação e da santificação, antes que

⁵⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 660.

⁵⁸ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 176.

⁵⁹ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 366.

⁶⁰ *Ellen G. White*, carta 83, 1890.

reconhecer que ambos são obra de Deus e que eles devem simplesmente permitir que o Senhor opere Sua vontade em sua vida.

“Muitos cometem o erro de tentar definir minuciosamente os pormenores da distinção entre justificação e santificação. Dentro das definições desses dois termos, eles amiudadamente entremetem suas próprias idéias e especulações. Por que tentar ser mais minuciosos do que a Inspiração sobre a questão vital da justiça pela fé? Por que tentar descobrir cada ponto minudente, como se a salvação da alma dependesse da exata compreensão desse assunto? Nem todos podem observar o tema pela mesma ótica.”⁶¹

Uma vez que somos aconselhados a não “tentar ser mais minuciosos do que a Inspiração” em definir justificação e santificação, consideremos uma inspirada definição antes de passarmos ao assunto da santificação:

“Justificação significa a salvação da alma da perdição, para que se possa obter a santificação, a vida do Céu. Justificação significa que a consciência, purificada das obras mortas, é colocada onde ela possa receber as bênçãos da santificação.”⁶²

Eis a verdadeira justificação pela fé, que nos traz a justiça imputada de Cristo e nos capacita a receber a santificação pela fé (Atos 26:18). Eis a justiça comunicada de Cristo, a qual nos capacita a vivermos a vida de Jesus.

“A justiça pela qual somos justificados é imputada; a justiça pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu, a segunda, nossa aptidão para ele.”⁶³

Capítulo 9

SANTIFICAÇÃO

O apóstolo Paulo nos diz: “Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade; e para isso vos chamou pelo nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (II Tess. 2:13 e 14). Há dois pontos importantes a notar aqui: Um deles é “a salvação por meio da santificação”, e o outro é a obtenção da “glória de nosso Senhor Jesus Cristo”. Qual é essa glória que devemos alcançar?

“Ele nos chamou para alcançarmos “a glória” - o caráter - “de nosso Senhor Jesus Cristo”; chamou-nos para ser “conformes à imagem de Seu Filho”. II Tess. 2:14; Romanos 8:29.”⁶⁴

Paulo também faz referência à “glória que em nós há de ser revelada”(Romanos 8:18). Será que a glória de Deus pode ser revelada em Seu povo? A Palavra de Deus garante ser isso totalmente possível e que devemos crer naquilo que Deus diz, pois Ele sabe melhor do que ninguém o que pode fazer por nós. A questão que surge naturalmente é: “Como receber o caráter de Cristo?” Há muitas passagens bíblicas atinentes a isso.

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou por mim.” (Gál. 2:20) É imprescindível que sejamos crucificados com Cristo, pois se não morrermos para o eu, Ele não pode viver Sua vida em nós. “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois quem está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos.” (Romanos 6:6-8)

Perceba que o “velho homem” não se torna fraco, não se torna enfermo, mas ele morre, e quando está morto, não mais serve ao pecado. “Nós, que já estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:2) “Assim também vós considerai-vos como mortos

⁶¹ SDABC, vol. 6, pág. 1072.

⁶² Ellen G. White, *Manuscrito 113*, de 1902.

⁶³ *Review and Herald*, 4 de junho de 1895.

⁶⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 341.

para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para obedecerdes às suas concupiscências.” (Romanos 6:11 e 12) Se fomos verdadeiramente justificados, morremos para o eu e o pecado, e então, viveremos uma vida nova.

“Então o Espírito de Deus, mediante a fé, produz uma nova vida na alma. Os pensamentos e desejos são postos em obediência à vontade de Cristo. O coração, o espírito, são novamente criados à imagem dAquele que opera em nós para sujeitar a Si mesmo todas as coisas. Então a lei de Deus é escrita na mente e no coração, e podemos dizer com Cristo: ‘Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu.’ Sal. 40:8.”⁶⁵

Como podemos ver, os pensamentos, os desejos e a mente serão mudados. Devem os crentes despojar-se “quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e a vos renovar no espírito de vossa mente, e a vos revestir no novo homem que, segundo Deus, foi criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:22-24) O “velho homem” deve ser “despojado”. Onde ele vive? Exatamente entre nossas orelhas. Portanto, há uma completa mudança de mente; a mente carnal é descartada. Quando isso acontece, diz Paulo: “A vós também, que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte, a fim de perante Ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis.” (Colossenses 1:21-22) A menos que recebamos uma nova mente, permanecemos como inimigos de Deus. E o único modo de termos essa mente é recebendo a Cristo.

“Santidade é o dom de Deus através de Cristo. Aqueles que recebem o Salvador, tornam-se filhos de Deus. São Seus filhos espirituais, nascidos de novo, renovados em justiça e verdadeira santidade. Suas mentes foram transformadas... eles são adotados na família de Deus e se tornam conforme a Sua semelhança, mudados pelo Seu Espírito de glória em glória.”⁶⁶

Nossa mente precisa ser transformada, e quando a mente muda, muda o caráter também. Eis por que Deus repetidamente apela a Seu povo. para que ele seja “transformado pela renovação da vossa mente” e tenha “o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” Romanos 12:2; Filipenses 2:5).

Sabendo qual é a vontade de Deus, “armai-vos também vós deste mesmo pensamento... para que não continueis a viver para as concupiscências, mas para a vontade de Deus” (I Pedro 4:1 e 2). Enquanto não pensarmos como Jesus, não podemos agir como Ele. Enquanto não Lhe dermos o controle de nossa mente, estaremos em inimizade contra Ele. “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o poder ser.” (Romanos 8:6 e 7)

Em Gálatas há uma passagem que tem sido, com freqüência, mal-interpretada: “Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis.” (Gálatas 5:17). Que coisas são essas que não podem ser feitas? Coisas boas ou coisas más?

Muitos crêem que o ato de não fazer o que se quer refere-se às coisas boas. Que terrível estado esse de não ser capaz de fazer o bem e ser forçado a fazer o mal! Mas quando lemos o verso precedente, fica claro que Paulo está dizendo que não podemos praticar o mal. “Digo, porém: Andai pelo Espírito e não haveis de cumprir a cobiça da carne.” (verso 16) Você viu? Se o Espírito de Deus tem o controle sobre nós, não podemos andar nas obras da carne. A mente carnal morreu, foi crucificada. Agora, com u’a mente espiritualmente nova, andamos no Espírito e o pecado não tem domínio sobre nós (Romanos 6:14). Assim, “libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça... e servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.” (Romanos 6:18 e 22)

Quem é maior, o Espírito ou a carne? Se cremos, como a Bíblia ensina, que o Espírito de Deus é Todo-Poderoso, então segue-se que o poder do Espírito pode vencer a concupiscência da carne. Lembre-se: “Filhinhos, vós sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.” (I João 4:4). Não apenas podemos, através do poder do Santo Espírito, vencer a concupiscência da carne; nós devemos vencê-la, pois a menos que andemos no Espírito, estamos arruinados, estamos sob a condenação divina. “Portanto, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” (Romanos 8:1).

⁶⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 176.

⁶⁶ *Signs of the Times*, 17 de dezembro de 1902.

Dissemos que “os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle... Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.” (Romanos 8:8, 9 e 14)

“A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo.”⁶⁷

“Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más ações; o amor, a humildade, a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflete a luz do Céu.”⁶⁸

“Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.”⁶⁹

Se pudermos perceber como nosso Senhor anseia que lancemos fora toda dúvida e, em fé simples aceitemos a promessa de Seu Espírito, seremos “transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”. (II Cor. 3:18)

Jesus diz: “Sem Mim nada podeis fazer”, mas o povo de Deus ainda crê, como Paulo, que podemos “todas as coisas naquele que me fortalece” (João 15:1; Filipenses 4:13). Por que o povo de Deus acha tão difícil clamar por essa certeza? Por que dizem: “Esse poder foi aplicável a Paulo ou mesmo Pedro, ou João, mas não a mim.”? Nosso Senhor nos diz: “Eis que Eu Sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso há alguma coisa demasiado difícil para Mim?” (Jeremias 32:27). E muitos respondem: “Sim, Senhor, há. O Senhor não pode guardar-me de pecar.”

Capítulo 10

COMO VENCER O PECADO

Jesus veio a este mundo assumindo em Sua carne os resultados do pecado, mas pôde viver uma vida livre de pecado. Em Sua natureza humana, Cristo superou todas as tentações que Satanás lançou sobre Ele. Hoje o Senhor diz a cada um de nós: “Ao que vencer, Eu lhe concederei que se assente Comigo no trono, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono.” (Apocalipse 3:21). Isso é possível? Podemos vencer todo pecado, toda tentação, como Jesus? Deus diz que sim, Satanás diz que não. Em quem acreditaremos?

“Depois da queda do homem, Satanás declarou que os seres humanos tinham-se provado incapazes de guardar a lei de Deus... Cristo veio para desmascarar o enganador... e com os mesmos recursos que o homem pode alcançar, resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir.”⁷⁰

Jesus não somente veio compartilhar nossas tristezas e tentações " mas também nos dar “o exemplo de uma vida sem pecado”⁷¹ Dessa forma, “tendo assumido nossa natureza decaída, Ele demonstrou o que ela poderia tornar-se...”⁷²

A pergunta que precisa ser respondida agora é: Deus realmente espera que Seu povo viva sem pecado? Deveríamos resignar-nos ante a suposição de que temos de seguir pecando, mas resolver que nos esforçaremos para evitar cometer “pecados grandes” e permitir apenas os

⁶⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 172.

⁶⁸ *Idem*, pág. 173.

⁶⁹ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 506.

⁷⁰ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.

⁷¹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 49.

⁷² *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 134.

“pequenos”? Isso realmente soa como um disparate dos mais absurdos, quando enfocamos a questão por esse prisma, não é mesmo? Se estamos, todavia, expulsando o pecado de nossa vida e fazendo de Cristo nosso exemplo de uma vida impecável, deveríamos olhar Sua vida para descobrir o segredo de Seu sucesso. Por que Jesus foi capaz de vencer e nós estamos constantemente escorregando e caindo em pecado?

Parte da razão pode ser encontrada nas seguintes declarações inspiradas:

“A natureza de Deus, cuja lei havia sido transgredida, e a natureza de Adão, o transgressor, encontram-se em Jesus, o Filho de Deus e o Filho do homem.”⁷³

“Cristo, em realidade, uniu a natureza ofensora do homem com Sua natureza sem pecado.”⁷⁴

Agora, se Jesus tinha uma natureza divino-humana, como Ele pode ser nosso exemplo e dizer-nos que precisamos vencer como Ele venceu? (Apocalipse 3:21). A resposta a esse questionamento está disponível na Palavra de Deus, a qual nos garante que podemos “ser participantes da natureza divina”. “Visto como o Seu

“Com os mesmos recursos que o homem pode alcançar, [Cristo] resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir.”⁷⁷

“Resistiu Ele à tentação, mediante o poder que o homem também pode possuir. Apoiou-Se no trono de Deus, e não existe homem ou mulher que não possa ter acesso ao mesmo auxílio, pela fé em Deus. Pode o homem tornar-se participante da natureza divina; não vive uma alma que não possa chamar o auxílio do Céu, quando tentada e provada. Cristo veio para revelar a fonte de Seu poder, a fim de que o homem não confiasse jamais em suas capacidades humanas desajudadas.”⁷⁸

Aí jaz a raiz de nossos problemas. Quando deixamos de olhar para o eu e contemplamos a Jesus Cristo, a quem todo poder foi dado nos céus e na Terra, tomamo-nos vencedores assim como Ele venceu. Todo o poder do Céu está esperando nosso pedido e recepção, mas temos nós condições de conquistá-lo em fé? Desejamo-lo, de fato, ou preferimos apresentar desculpas para os nossos pecados? divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento dAquele que nos chamou por Sua própria glória e virtude, pelas quais Ele nos tem dado as Suas preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo.” (II Pedro 1:3-4).

Da mesma maneira que Jesus Se tornou participante de nossa decaída natureza humana, podemos tornar-nos participantes de Sua imaculada natureza divina. Foi sua humanidade unida à divindade que resistiu ao terrível teste. Ele repetidamente afirmava:

“Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma’, ‘... O Pai, que permanece em Mim, é quem faz as suas obras’ (João 5:30; 14:10). Ele venceu com a natureza humana, confiando em Deus para a recepção de poder.”⁷⁵

“[Ele] não exerceu em Seu próprio proveito poder algum que nos não seja abundantemente facultado. Como homem, enfrentou a tentação, e venceu-a no poder que Lhe foi dado por Deus.”⁷⁶

“Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer.”⁷⁹

O poder está disponível, mas muitos do povo de Deus são incapazes de recebê-lo porque se recusam a confiar em Deus. Não acreditam que Deus é capaz de guardá-los de cair.

Jesus pôde viver uma vida sem pecado em Sua forma humana apenas mediante o poder que Deus Lhe concedeu, através do amoroso e confiante relacionamento que Ele tinha com o Pai. Deus o Pai deseja que desfrutemos esse mesmo tipo de relação com Ele, para que possamos ter a perfeita humanidade de Seu Filho. Veja o que Ele nos diz:

⁷³ *Manuscrito 141, 1901 – EGW.*

⁷⁴ *Review and Herald, 17 de julho de 1900.*

⁷⁷ *Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 252.*

⁷⁸ *Idem, pág. 409.*

⁷⁵ *Youth Instructor, 25 de abril de 1901.*

⁷⁶ *O Desejado de Todas as Nações, pág. 24.*

⁷⁹ *O Desejado de Todas as Nações, pág. 24.*

“Em Sua forma humana, Ele Se apoiou na divindade de Deus, e isso todo membro da família humana tem o privilégio de fazer. Cristo nada fez que a natureza humana não possa realizar, se participar da natureza divina.”⁸⁰

“Jesus não revelou qualidades, nem exerceu poderes que os homens não possam possuir mediante a fé nEle. Sua perfeita humanidade é a que todos os Seus seguidores podem possuir, se forem sujeitos a Deus como Ele o foi.”⁸¹

Descobrimos aqui outra razão para o nosso problema. Não queremos estar sujeitos a ninguém, incluindo a Deus. “Eu sou eu mesmo”, é a declaração de muitos. “Sou alguém que se fez por si mesmo”, jactam-se. É um fato bem estabelecido que aquele ou aquela que “se fez por si mesmo(a)” adora seu “criador”.

Precisamos acabar com a adoração de nós mesmos; precisamos parar de olhar para nós mesmos e contemplar o Criador dos Céus e da Terra, em quem habita todo o poder, para que possamos receber o poder de fazer o que Jesus fez, e de seguir o exemplo que nos deixou. A promessa de Deus é que podemos ser preservados de pecar.

“Esse espírito de vida em Cristo Jesus, a ‘virtude da Sua ressurreição’ (Filip. 3:10), liberta os homens ‘da lei do pecado e da morte’. Rom. 8:2. O domínio do mal é despedaçado e, pela fé, a alma é guardada do pecado.”⁸²

“Depois da queda do homem, Satanás declarou que os seres humanos tinham-se provado incapazes de guardar a lei de Deus... Cristo veio para desmascarar o enganador.”⁸³

“Satanás apresenta a divina lei de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-lhe aos preceitos... Jesus devia patentear esse engano. Como um de nós, cumpria-lhe dar exemplo de obediência. Para isso tomou sobre Si a nossa natureza, e passou por nossas provas. ‘Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos.’ Heb. 2:17. Se tivéssemos de sofrer qualquer coisa que Cristo não houvesse suportado, Satanás haveria de apresentar o poder de Deus como nos sendo insuficiente. Portanto, Jesus ‘como nós, em tudo foi tentado’. Heb. 4:15... Sua vida testifica ser possível obedecermos também à lei de Deus.”⁸⁴

O arquienganador não somente afirma que não podemos guardar a lei de Deus, como também mantém um grande número de representantes seus em muitos púlpitos ao redor do mundo dizendo a mesma coisa. Os 11.000.000 de adventistas do sétimo dia deveriam erguer suas vozes e clamar em uníssono: “Isso não é verdade, pois teve origem no pai da mentira.” Porém, quando consideramos a definição bíblica de pecado, verificamos estar numa situação muito incômoda. “Quem comete pecado também transgredir a lei, pois o pecado é a transgressão da lei.” (I João 3: 4). Assim, dizemos que pelo poder de Deus podemos deixar de Lhe transgredir a lei, mas continuamos afirmando que Seu poder não é capaz de impedir-nos de pecar (que é definido como transgressão da lei). Muitos adventistas do sétimo dia também declaram que somos incompetentes para guardar a lei.

Isso significa que muitos estão promovendo a mentira do diabo, porque eles, em união com Satanás e as igrejas cristãs nominais do mundo, declaram que não podemos observar a lei, que não podemos receber o poder para fazer tudo quanto Deus nos ordenou. Mas note, querido amigo, como Deus deixa claro esse assunto:

“Cristo morreu para tornar possível a você deixar de pecar; e pecado é a transgressão da lei.”⁸⁵

“A todo aquele que se rende plenamente a Deus, é dado o privilégio de viver sem pecado, em obediência à lei do Céu.”⁸⁶

“Nós podemos vencer. Sim, plena, inteiramente; Jesus morreu para prover um meio de escape para nós, para que possamos vencer cada traço mau do temperamento, cada pecado, cada tentação, e assentarmo-nos, afinal, com Ele.”⁸⁷

O que necessitamos é do regenerante poder do Espírito Santo, e também que possamos viver em obediência perfeita e receber a salvação através da santificação do Espírito (II Tessalonicenses 2:13-14).

⁸⁰ *Signs of the Times*, 17 de junho de 1897.

⁸¹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 664.

⁸² *Idem*, pág. 209-210.

⁸³ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.

⁸⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24.

⁸⁵ *Review and Herald*, 28 de agosto de 1894.

⁸⁶ *Idem*, 27 de setembro de 1906.

⁸⁷ *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 144.

a Tua Palavra no meu coração', diz o salmista, 'para não pecar contra Ti.' Sal. 119:11. 'Pela palavra dos Teus lábios me guardei da vereda do destruidor.' Sal. 17:4."

d) O Desejado de Todas as Nações, pág. 123:

*"Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação. O mesmo se pode dar conosco. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a **perfeição de caráter**.*

*E a maneira por que isso se realiza, Cristo no-la mostrou. Por que meio venceu no conflito contra Satanás? - Pela Palavra de Deus. **Unicamente pela Palavra pôde resistir à tentação.** "Está escrito", dizia. E são-nos dadas "grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da Natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo". II Ped. 1:4. Toda promessa da Palavra de Deus nos pertence. **"De tudo que sai da boca de Deus" temos de viver.** Quando assaltados pela tentação, não olheis às circunstâncias, ou à fraqueza do próprio eu, **mas ao poder da Palavra.** Pertence-vos toda a sua força. "Escondi a Tua Palavra no meu coração", diz o Salmista, "para eu não pecar contra Ti." Sal. 119:11. "Pela Palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor." Sal. 17:4."*

e) Transcrevemos também parte do livro 'Cristo e Sua Justiça', de E. J. Waggoner, que trata do mesmo assunto:

A VITÓRIA DA FÉ

A Bíblia diz que 'o justo viverá pela fé'. A justiça de Deus é 'revelada de fé em fé'. Rom 1.17. Nada pode ilustrar melhor o obrar da fé que alguns exemplos, providos para nosso ensino, 'para que, pela paciência e consolo das Escrituras, tenhamos esperança.' Rom 15.4. Consideremos, primeiramente, um evento notável, relatado em 2 Cr 20:

"Depois disto sucedeu que os moabitas, e os amonitas, e com eles alguns dos meunitas vieram contra Josafá para lhe fazerem guerra. Vieram alguns homens dar notícia a Josafá, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão de Edom, dalém do mar; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi." Versículos 1 e 2.

Este grande exército atemorizou tanto ao rei como ao povo, porém tomaram a sábia decisão de congregar-se 'para pedir socorro ao Eterno. Vieram de todas as cidades de Judá.' Versículos 3 e 4. Depois vemos a oração de Josafá, como dirigente da congregação, e vale a pena estudá-la com atenção, posto que foi uma oração de fé, e continha nela mesma o começo da vitória:

"Então Josafá pôs-se em pé na reunião de Judá e Jerusalém, na casa do Eterno, ante o novo átrio. E disse: 'Ó Eterno, Deus de nossos pais, não és Tu o Deus que estás nos céus? Tu governas todos os reinos das nações. Em Tua mão estão o poder e a força, e não há quem Te possa resistir'." Versículos 5 e 6.

Excelente começo para uma oração. Inicia reconhecendo ao Deus do céu. Assim começa a oração modelo: 'Pai nosso que estás no céu.' Que significa? – Que Deus, como Deus no céu, é o Criador. Realça o reconhecimento de Seu poder sobre todos os reinos do mundo, e também sobre os poderes das trevas; o fato de estar no céu, de ser o Criador, mostra que em Seu braço há poder e força a que ninguém pode resistir.

O homem que, na hora de necessidade, começa sua oração com tal reconhecimento do poder de Deus, tem já a vitória de Sua parte.

Observe: Josafá não somente declarou sua fé no maravilhoso poder de Deus, senão que reclamou a força de Deus apropriando-se dela: 'Não és Tu nosso Deus?' Cumpriu a

condição das Escrituras: 'Porque aquele que se aproxima de Deus, necessita crer que Ele existe, e que recompensa a quem O busca.' Heb 11.6.

Josafá continuou então a recordar como o Senhor os havia estabelecido na terra, e como, não lhes tendo permitido invadir Moabe e Amon, essas nações haviam começado a lançá-los fora da terra que Deus lhes havia dado por herança. Versículos 7-11. E depois concluiu: "Ó nosso Deus! Não julgarás Tu? Porque em nós não há forças contra tão grande multidão que vem contra nós. Não sabemos o que fazer, porém a Ti volvemos os nossos olhos." Versículo 12. Para o Senhor não representa problema algum prestar auxílio, seja que haja muitos, ou que precisem de todo o poder [2 Cr 14.11]; e posto que os olhos do Senhor percorrem toda a terra para mostrar Seu poder em favor daqueles cujos corações estão completamente entregues a Ele [2 Cr 16.9], os que estão em necessidade farão bem em contar somente com Ele. A posição de Josafá e de seu povo harmonizava com a orientação apostólica: 'Fixando os olhos em Jesus, o autor e o consumador da fé'. Heb 12.2. Ele é o princípio e o fim, em Suas mãos está o poder no céu e na terra.

Agora, qual foi o resultado? – O profeta do Senhor veio no poder do Espírito Santo, e disse: 'Ouvi, todo Judá, vós, habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim diz o Eterno: Não temais nem vos amedrontei diante desta grande multidão, porque a guerra não é vossa, senão de Deus.' Versículo 15. E então deu-se a ordem de sair de manhã para enfrentar o inimigo, e ver a salvação do Senhor, porque Ele estaria com eles.

Agora vem a parte mais importante:

"Quando se levantaram pela manhã, saíram pelo deserto de Tecoa. E enquanto saíam, Josafá se pôs em pé e disse: 'Ouvi-me, Judá e habitantes de Jerusalém. Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede em Seus profetas e prosperareis'. E depois de consultar-se com o povo, pôs alguns a cantar e a louvar o Eterno, vestidos de seus ornamentos sagrados. Enquanto o exército saía, diziam: 'Daí graças ao Eterno, porque Seu amor dura para sempre'." Versículos 20 e 21.

Estranha maneira de sair ao combate! Muito poucos exércitos tem ido alguma vez à batalha encabeçados por uma vanguarda como essa. Porém com qual resultado?

"Quando começaram a entoar cantos de louvor, o Eterno pôs contra os de Amon, de Moabe e do monte Seir, as emboscadas deles mesmos que haviam posto contra Judá, e se mataram uns aos outros. Os de Amon e de Moabe se levantaram contra os do monte Seir, até matá-los e destruí-los. E quando acabaram com os do monte Seir, cada qual ajudou a destruir a seu companheiro. E quando os de Judá chegaram ao alto que olha para o deserto, viram que a multidão jazia em terra, todos mortos. Ninguém havia escapado." Versículos 22-24.

Se poucos saíram à batalha com uma vanguarda como a do exército de Josafá, é igualmente certo que poucos exércitos se viram recompensados por uma vitória tão grande como aquela. E não é demais prestar atenção à noção da vitória da fé, tal como ilustra o caso referido. Quando o inimigo, assegurado de sua superioridade numérica, olhou aos Israelitas sair essa manhã cantando e gritando, que deve ter deduzido? – Que os Israelitas haviam recebido reforços, e estavam tão fortalecidos que seria inútil enfrentá-los. Foram assim presa de pânico, e cada qual percebeu em seu vizinho um inimigo.

E, acaso não era certo que Israel havia recebido reforços? – Desde já que sim, porque diz o relato que "quando começaram a entoar cantos de louvor, o Eterno pôs contra os de Amon, de Moabe e do monte Seir, as emboscadas deles mesmos." O exército do Senhor, em quem Josafá e seu povo confiaram, guerreou por eles. Tiveram reforços, e sem dúvida se seus olhos tivessem sido abertos, teriam visto, como viu o servo de Elias numa ocasião, que eram mais os que estavam com eles que os que estavam contra.

Porém o ponto a destacar é que o Senhor pôs as emboscadas contra o inimigo quando Israel começou a cantar e a louvar. Que significa isso? – Significa que sua fé era real. Deram tanto crédito à promessa de Deus como ao efetivo cumprimento da mesma. Assim, creram no Senhor, ou, mais literalmente, edificaram no Senhor, e por tanto foram estabelecidos ou

fortalecidos. Com isso deram fé da verdade das palavras: 'E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé". 1 João 5.4.

Apliquemos agora esta ilustração ao caso do conflito com o pecado. Somos poderosamente tentados a fazer algo que sabemos mau. Temos vivido seguidamente a dolorosa experiência de sucumbir à força da tentação, de forma que sabemos que não temos nenhum poder para vencê-la. Porém agora nossos olhos estão postos no Senhor, que nos convida a vir com plena confiança ao trono da graça, para obter misericórdia e oportuno socorro para o tempo de necessidade.

Assim, em oração, principiamos a pedir ajuda a Deus. Oramos ao Deus que a Bíblia nos apresenta como o Criador do céu e da terra. Iniciamos, não com uma triste declaração de nossa fraqueza, senão com o alegre reconhecimento do grande poder de Deus. Tendo reconhecido o anterior, podemos nos aventurar a expressar nossa dificuldade e debilidade. Se expressamos nossa debilidade e nossa desalentadora situação em primeiro lugar, estamos nos colocando antes de Deus. Satanás aumenta então a dificuldade, e nos rodeia com suas trevas para que não possamos ver mais adiante de nossa debilidade, e ainda que nossas súplicas e petições sejam ferventes e agonizantes, serão em vão, porque careceram do elemento essencial de crer que Deus existe, e que é tudo o que revelou que é. Porém quando começamos com o reconhecimento do poder de Deus, então podemos declarar nossa debilidade sem correr nenhum risco, porque estamos simplesmente pondo nossa debilidade ao lado de Seu poder, e esse contraste infunde valor.

Então, ao orar, o Espírito Santo traz à nossa mente a promessa de Deus. Pode ser que não recordemos nenhuma promessa especial que seja exatamente adequada ao caso; porém podemos lembrar que 'a Palavra fiel e digna de ser recebida por todos, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores'. [1 Tím 1.15]; e que 'deu-Se a Si mesmo por nossos pecados para livrar-nos deste presente século mau, conforme a vontade de nosso Deus e Pai" [Gál 1.4]; e podemos saber que isto abrange toda promessa, porque 'Aquele que não poupou nem a Seu próprio Filho, senão que O entregou por nós, como não nos dará também com Ele gratuitamente todas as coisas?" Rom. 8.32.

Recordamos então que Deus pode falar das coisas que não existem como se existissem. Quer dizer, se Deus dá uma promessa, é algo tão seguro como se já a tivesse cumprido. E assim, sabendo que nossa libertação do mal está de acordo com a vontade Deus [Gál 1.4], contamos já a vitória como nossa, e começamos a agradecer a Deus por Suas 'preciosas e grandíssimas promessas." Enquanto a nossa fé se agarra a estas promessas e as torna reais, não podemos deixar de louvar a Deus por Seu maravilhoso amor; e enquanto estamos fazendo isso, nossas mentes são totalmente afastadas do mal e a vitória é nossa.

O Senhor põe emboscadas contra o inimigo. Nossa atitude de louvor mostra a Satanás que temos recebido reforços; e como ele 'constatou' já a ajuda que se nos proporciona, sabe que não pode fazer nada contra ela e foge de nós. Isto ilustra a força da orientação apostólica:

'Por nada andeis ansiosos (quer dizer, não vos preocupeis por nada); senão apresentai vossos pedidos a Deus em oração, com rogos e ações de graças". Fil 4.6.

[Note-se o ensino de Waggoner:

- 1 – Poder de Deus!
- 2 – O problema!
- 3 – Espírito Santo: Promessa!
- 4 – Fé!
- 5 – Obrigado! Louvor!
- 6 – O Senhor age!
- 7 – Satanás é vencido! Foge [Tiago 4.7]

(continua)

ESCRAVOS E LIVRES

Há outra linha de textos da Escritura de extraordinária utilidade prática à propósito do poder que a fé tem para trazer a vitória.

Primeiramente há que se compreender que o pecador é um escravo. João 8.34. Paulo disse também, pondo-se em lugar do homem não-regenerado: "Porque sabemos que a lei é espiritual, porém eu sou carnal, vendido ao poder do pecado." Rom 7.14. Um homem vendido é um escravo; portanto, aquele que se vende ao pecado é um escravo do pecado. Pedro menciona o mesmo fato, referindo-se aos falsos e corruptos mestres: "Prometem-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção. Porque aquele que é vencido por alguém, é escravo do que o venceu." 2 Pe 2.19.

A característica singular do escravo é que não pode fazer como quer, senão que está obrigado a fazer a vontade do outro, por mais odioso que seja. Paulo prova assim a verdade segundo a qual, como homem carnal, foi escravo do pecado: 'Porque não faço o que quero, senão o que aborreço.' "De maneira que já não sou eu quem faz, senão o pecado que habita em mim. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum. Porque tenho o querer, porém não consigo fazer o bem. Porque não faço o bem que quero, senão o mal que não quero." Rom 7.15, 17-19.

O fato de que o pecado governa, demonstra que o homem é um escravo; e ainda que todo o que comete pecado é escravo do pecado, a escravidão se converte em insuportável uma vez que o pecador tenha vislumbrado a liberdade. Deseja-a, porém não consegue romper as cadeias que o atam ao pecado. A impossibilidade do homem não-regenerado para fazer mesmo o bem que queria fazer, já se demonstrou em Rom 8.7 e 8 e em Gál 5.17.

Quantas pessoas experimentaram a verdade destes textos em suas próprias vidas. Quantas tomaram resoluções [decisões], uma e outra vez, e sem dúvida as suas mais sinceras decisões vieram a ser tão volúveis como a fumaça diante do vendaval da tentação. Se acharam sem forças, e não souberam o que fazer. Lamentavelmente, seus olhos não estavam tão fixos em Deus como em si próprias e no inimigo. Sua experiência foi a de uma contínua batalha contra o pecado, certo, porém caracterizada também pela contínua derrota.

Podem chamar a isso uma verdadeira experiência cristã? Há alguns que imaginam que é. Por que então o apóstolo, em sua angústia de alma clamou: 'Miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?' Rom 7.24.

É a verdadeira experiência cristã um corpo de morte tão terrível que a alma é constrangida a clamar por libertação? - Não, em verdade.

Quem é Aquele que, em resposta a tão fervente demanda, Se revela como o libertador? Diz o apóstolo: 'Dou graças a Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo!'

Em outro lugar, diz de Cristo: "Assim, por quanto os filhos participam de carne e sangue, Ele também participou do mesmo, para destruir pela morte aquele que tinha o império da morte, a saber, o diabo. E livrar os que, pelo temor da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão. Heb 2.14-15.

Cristo proclamou assim a sua própria missão:

'O Espírito do Senhor, o Eterno, está sobre Mim, porque Me ungiu para proclamar boas novas aos pobres. Enviou-Me consolar os quebrantados de coração, a publicar liberdade aos cativos e abertura do cárcere aos presos." Isa 61.1.

Já mostramos em que consiste essa escravidão e catividade. É a escravidão ao pecado – a escravidão de ser compelido a pecar, ainda que contra a vontade, pelo poder das propensões e maus hábitos, herdados ou adquiridos. Cristo nos libera de uma verdadeira experiência cristã? – Não, certamente. Então, a escravidão do pecado da qual o apóstolo se lamenta em Romanos 7, não é a experiência de um filho de Deus, senão a do escravo do pecado. É para libertar os homens deste cativeiro que Cristo veio; não para nos livrar – nesta vida – de batalhas e lutas, senão da derrota, para capacitar-nos a ser fortes no Senhor e no poder de Sua fortaleza, para que possamos dar graças ao Pai, Quem 'nos livrou das

potestades das trevas e nos trasladou ao reino de Seu amado Filho” pelo sangue do Qual temos redenção.

Como se efetua a libertação? Pelo Filho de Deus. Cristo diz: ‘Se vós permanecerdes em Minha Palavra, sois realmente Meus discípulos. E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.’ “Assim, se o Filho vos libertar, sereis realmente livres.” João 8.31,32,36. Esta liberdade alcança a todo o que crê; porque aos que crêem em Seu nome, lhes deu ‘poder de serem feitos filhos de Deus.’ A libertação da condenação alcança a todos os que estão em Cristo Jesus [Rôm 8.1]; e estamos em Cristo pela fé [Gál 3.26,27]. É pela fé que Cristo habita em nossos corações.

ILUSTRAÇÕES PRÁTICAS DE LIBERTAÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Consideremos algumas ilustrações práticas acerca do poder da fé para livrar da escravidão. Leiamos Lucas 13.10-17.

Esqueçamos a crítica do hipócrita dirigente e consideremos o milagre. A mulher é escrava; nós, mediante o temor da morte, temos sido, por toda vida, sujeitos à escravidão. Satanás havia escravizado a mulher; também põe enganos a nós, e nos levou a escravidão. Ela não podia se levantar por si mesma; nossas iniquidades nos tem amarrado e assim somos incapazes de olhar para cima. Sal 40.12. Com uma palavra e um toque curador, Jesus libertou a mulher de sua enfermidade; nós temos agora nos céus o mesmo Sumo Sacerdote misericordioso, que Se compadece com sentimento por nossas debilidades, e essa mesma Palavra nos libertará do mal.

Com que propósito se relataram os milagres de cura que Jesus realizou? João nos diz: não foi simplesmente para demonstrar que Ele possuía o poder de curar a enfermidade, se não para mostrar Seu poder sobre o pecado. Ver Mat 9.2-8. João diz: ‘Também Jesus fez muitos outros sinais em presença de Seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Porém estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que crendo, tenhais vida em Seu Nome.’ João 20.30-31.

Vemos, pois, que foram escritas como ilustrações do amor de Cristo, de Sua disposição de curar e de Seu poder sobre as obras de Satanás, tanto seja no corpo como na alma. A este propósito, bastará citar mais um milagre: o de Atos 3. ...

A aplicação: ‘Havia um homem, coxo de nascimento’, incapaz de valer-se por si próprio. Quanto desejava caminhar, porém não podia. Todos nós podemos dizer igualmente como Davi: ‘Eu nasci em iniquidade, e em pecado me concebeu a minha mãe’. Sal 51.5.

Como conseqüência, por natureza somos tão fracos que não podemos fazer as coisas que gostaríamos. O mesmo que cada ano da vida daquele homem aumentava sua incapacidade de caminhar, ao aumentar o peso de seu corpo sem o correspondente fortalecimento de suas pernas, assim a prática repetida do pecado, à medida que completamos anos, aumenta seu poder sobre nós. Para esse homem, o caminhar era uma completa impossibilidade; sem dúvida o nome de Cristo, pela fé n’Ele, trouxe-lhe completa cura e libertação de sua enfermidade. Também nós, mediante a fé que está n’Ele, podemos ser curados e capacitados a fazer aquilo que até agora parecia impossível.

Porque as coisas que são impossíveis ao homem, são possíveis para Deus. Ele é o Criador. ‘Ele dá vigor ao cansado e acrescenta a energia ao que não tem forças’. Os heróis de antigamente põem em relevo uma das maravilhas da fé: mediante ela ‘tiraram força da fraqueza’. Estes exemplos nos mostram como Deus livra da escravidão aqueles que confiam n’Ele.

Consideremos agora a forma na qual se mantém essa liberdade.

Vimos como, por natureza, todos somos escravos do pecado e de Satanás, e que tão logo nos submetemos a Cristo, somos libertos do poder de Satanás. Paulo disse: ‘Não sabeis que ao nos oferecermos a alguém para lhe obedecer, somos servos daquele a quem obedecemos, ou do pecado para morte, ou da obediência para justiça?’ Rôm 6.16. Assim pois, tão logo como somos livres da escravidão do pecado, nos fazemos servos de Cristo.

Com efeito, o mesmo ato de nos livrar do poder do pecado, em resposta à nossa fé, demonstra que Deus nos aceita como servos Seus. Viemos a nos tornar, por assim dizer, escravos de Cristo, porém o que é escravo do Senhor é um homem livre, porque somos chamados à liberdade [Gál 5.13], e ali onde está o Espírito do Senhor, há liberdade. [2 Cor 3.17].

E agora vem novamente o conflito. Satanás não está disposto a renunciar a seu escravo. Acode armado com o açoite da feroz tentação, para nos submeter novamente à sua escravidão. Sabemos, por triste experiência, que Ele é mais forte que nós, e que sem ajuda, não podemos resistir a ele. Porém, temendo seu poder, clamamos por ajuda. E então nos lembramos que já não somos escravos de Satanás. Nos temos submetido a Deus, e por tanto Ele nos aceitou como servos Seus. Por tanto, podemos dizer como o salmista: 'Ó Senhor, sou Teu servo, Teu servo, filho de Tua serva, rompestes as minhas prisões.' Sal 116.16. Porém o fato de que Deus nos desatou os laços com que Satanás nos havia envolto – e assim o fez se cremos assim – é a garantia de que Deus nos protegerá, porque Ele cuida dos Seus, e temos a segurança de que Aquele que começou a boa obra em nós 'a irá aperfeiçoando até o dia de Cristo Jesus'. Fil 1.6.

E nessa confiança somos fortalecidos para resistir.

Se nos temos submetido ao serviço de Deus, somos servos Seus, o que equivale a ser instrumentos de justiça em Suas mãos. Ver Rom 6.13-16. Não somos instrumentos inertes, sem vida, sem sentido, como os que o agricultor usa, que não tem opinião em quanto e como haverão de ser usados, senão somos instrumentos vivos, inteligentes, a quem se lhes concede escolher sua tarefa. Sem dúvida, o termo 'instrumento' significa ferramenta, - algo que está inteiramente sob o controle do artesão.

A diferença entre um de nós e a ferramenta de um mecânico é que nós podemos escolher quem vai nos usar, e a que tipo de serviço estaremos dedicados; porém uma vez que tenhamos decidido, e nos submetemos às mãos do artesão, temos que nos colocar tão completamente em suas mãos como o está a ferramenta, que nada objeta em quanto a como se há de usá-la. Quando nos submetemos a Deus, temos que estar em Suas mãos como o martelo nas mãos do carpinteiro, para que possa fazer conosco como deseje. Nossa vontade reside em escolher se O deixaremos obrar em nós o que é bom.

Este conceito de sermos instrumentos nas mãos de Deus significa uma maravilhosa ajuda para as vitórias da fé, se se compreender em sua plenitude. Observe que o que um instrumento faz, depende completamente da pessoa em cujas mãos está. Consideremos, por exemplo, um cunho. Em si mesmo é um instrumento inocente, sem dúvida pode ser usado com os piores propósitos, ou também para o que é útil. Nas mãos de alguém sem escrúpulos, pode servir para cunhar moeda falsa. Certamente um propósito deplorável. Porém se cai nas mãos de um homem reto e virtuoso, não pode, de maneira alguma, fazer dano.

De igual forma, quando éramos escravos de Satanás, não fizemos o bem [Rom 6.20]; porém agora que nos temos submetido às mãos de Deus, sabemos que não há injustiça n'Ele, e assim um instrumento em Suas mãos jamais servirá para um propósito ímpio.

A submissão a Deus há de ser tão completa como o foi anteriormente a Satanás, já que diz o apóstolo:

"Falo em termos humanos, por causa de vossa natural limitação. Assim como oferecistes os vossos membros para a escravidão da impureza, e da maldade para a maldade, assim ofereci agora os vossos membros para servirem a justiça para a santificação" Rom 6.19.

O segredo de triunfar consiste, primeiramente, em se submeter completamente a Deus, num sincero desejo de fazer Sua vontade; em continuação, reconhecer que, em nossa submissão, nos aceita como servos Seus; e depois, reter essa submissão a Ele, e permanecer em Suas mãos.

Na maioria das vezes obteremos a vitória simplesmente insistindo sem cessar nesta oração: "Ó Senhor, sou Teu servo, Teu servo, filho de Tua serva, rompestes as minhas prisões." Simplesmente esta é uma forma enfática de dizer: 'Ó Senhor, entreguei-me em Tuas mãos como instrumento de justiça; faça-se a Tua vontade, e não a dos ditames da carne'.

Porém quando nos dermos conta da força desses textos e sentirmos verdadeiramente que somos servos de Deus, imediatamente virá o pensamento:

'Se verdadeiramente sou um instrumento nas mãos de Deus, Ele não pode me usar para fazer o mal, nem pode me permitir que faça o mal enquanto me mantiver em Suas mãos. Se hei de ser guardado do mal, é Ele Quem terá de me guardar, porque eu não posso fazê-lo por mim mesmo. Porém Ele quer fazê-lo, porque mostrou Seu desejo e também Seu poder para levar a cabo Seu propósito, dando-Se por mim. Por tanto, certamente me guardará de todo o mal.'

Todos estes pensamentos podem cruzar a mente num instante; e com eles virá necessariamente o sentimento de gozo de que seremos libertos do temido mal. Esse gozo se expressa de forma natural na ação de graças a Deus, e ao dar-Lhe graças a Deus, o inimigo se retira com sua tentação, e a paz de Deus enche o coração. Então compreendemos que o gozo de crer sobrepuja em muito todo o prazer que possa oferecer a indulgência com o pecado.

O anterior é uma demonstração das palavras de Paulo: 'Logo, anulamos a Lei pela fé? De maneira alguma! Ao contrário, confirmamos a Lei.' Rôm 3.31. Anular a Lei não é aboli-la, porque nenhum homem pode abolir a Lei de Deus; sem dúvida o Salmista diz que anulada [violada]. Salmos 119.126. Anular a Lei de Deus é mais que afirmar que não tem importância; é mostrar, através da vida, que a consideramos sem importância. **Um homem anula a Lei de Deus quando permite que não tenha poder em sua vida.** Resumindo: anular a Lei de Deus é transgredi-la; porém a Lei mesma permanece igual, quer a guardemos ou não. A anulação afeta somente ao indivíduo, não à Lei.

Por tanto, quando o apóstolo diz que não anulamos a Lei de Deus pela fé, senão que, ao contrário, a estabelecemos, quer dizer que a fé não leva a violação da Lei, senão à obediência. Realmente, não deveríamos dizer que a fé **LEVA** à obediência, senão que **A FÉ MESMA OBEDECE!**

A fé **estabelece** a Lei no coração. 'A fé é a substância do que esperamos.' Se o que se espera é a justiça, a fé a estabelece. Em lugar de que a Lei nos conduza ao antinomianismo, é precisamente o único contrário ao antinomianismo.

Pouco importa quanto uma pessoa se orgulhe na Lei de Deus; se rejeita ou ignora a fé incondicional em Cristo, não está em melhor situação que o homem que ataca abertamente a Lei. O homem de fé é o único que na verdade honra a Lei de Deus. Sem fé é impossível agradecer a Deus [Heb 11.6]; com ela, todas as coisas são possíveis [Mar 9.23].

Sim, a fé faz o impossível, e é precisamente isso o que Deus requer de nós. Quando Josué disse a Israel, 'Não podeis servir ao Senhor,' disse a verdade. Sem dúvida, é um fato que Deus solicitava que O servissem. Não está no poder de nenhum homem o produzir justiça, por mais que o deseje assim [Gál 5.17]; por tanto é um erro dizer que tudo o que Deus requer é que façamos o melhor que possamos. **Aquele que não fizer melhor que isso, nunca fará as obras de Deus.** Não: **TEMOS QUE FAZER MELHOR DO QUE PODEMOS FAZER.** Devemos fazer aquilo que somente o poder de Deus pode fazer, obrando em nós. Ao ser humano parece impossível caminhar sobre a água, sem dúvida Pedro o fez quando exerceu fé em Jesus.

Posto que todo o poder no céu e na terra está nas mãos de Cristo, e esse poder está à nossa disposição mediante Cristo mesmo vindo morar no coração pela fé, **em nada podemos reprovar a Deus por requerer de nós que façamos o impossível**; porque 'o que é impossível para os homens é possível para Deus' [Lucas 18.27].

Assim podemos dizer confiantemente: 'O Senhor é meu ajudador. Não temerei o que me possa fazer o homem.' Heb 13.6. Então, "Quem nos separará do amor de Cristo?"

Tribulação ou angústia? Perseguição ou fome? Nudez, perigo ou espada?’ ‘Deus, que nos ama, nos ajuda a sair mais que vencedores em tudo.’ Rôm 8.35, 37.

‘Por isso estou seguro de que nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem demônios, nem o presente, nem o porvir, nem o alto, nem o profundo, nem nenhuma coisa criada nos pode separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.’ Rôm 8.38-39.

(E. J. Waggoner)

[Fim da nota do Revisor]

Capítulo 11

PERFEIÇÃO CRISTÃ

Para muitos, a expressão “perfeição cristã” é sombria, um tabu, uma frase que atrai a ira divina - ou pelo menos a ira dos santos! Embora as preocupações e temores que as pessoas têm sejam compreensíveis, é surpreendente ver a reação de algumas sempre que ouvem esses termos (que são verdadeiramente boas palavras bíblicas). Os mecanismos de defesa são imediatamente ativados, e sem discussão ou investigação, é declarado ser a perfeição cristã uma absoluta impossibilidade, apesar de o conselho de Paulo ser: “prossigamos até a perfeição” (Hebreus 6 :1).

Nas palavras de Ellen White, os filhos de Deus terão que combater “um estranho poder contrário à idéia de atingir a perfeição que Cristo oferece.”⁹⁰

Uma das razões para tal reação é que quase todos entendem que perfeição e pecado são tão incompatíveis como amor e ódio. Então, se alguém não pode ser libertado do poder de pecado, também não pode atingir a perfeição de caráter, pois os dois não podem coexistir. O indivíduo não pode apegar-se ao pecado e desculpá-lo, e esperar atingir a perfeição.

É impossível que alguém acredite na perfeição cristã, a menos que primeiro creia que é possível, pelo poder do Espírito Santo, superar o pecado. É igualmente impossível acreditar na vitória sobre o pecado e não crer na perfeição cristã, pois a última é simplesmente o resultado da primeira.

Foi isso que inspirou John Wesley a declarar: “A palavra *perfeito* é aquela que muitos não conseguem suportar. Ela lhes soa como abominação; e quem quer que pregue a perfeição, isto é, afirme que ela é atingível nesta vida, corre um grande risco de ser considerado pior que um gentio ou um publicano.”

“Em conseqüência, alguns aconselharam a pôr completamente de lado essa expressão, ‘porque ela os ofendeu muito’. Mas não é ela encontrada nos oráculos de Deus? Nesse caso, com que autoridade um mensageiro de Deus pode pô-la à parte, mesmo que todos os homens se sintam ofendidos por ela?”⁹¹

“Por que aqueles que se opõem à salvação do pecado (com raras exceções) estão impacientes – eu quase tinha dito furiosos? Em nome de Deus, por que vocês são tão afeiçoados ao pecado? O que ele fez por vocês, e por se mostram tão agressivos contra aqueles que esperam pelo livramento do pecado?”⁹²

Nosso Senhor nos deu esta ordem, a qual causou muita perplexidade: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.” (Mateus 5:48). Cada ordem divina traz consigo o poder para cumpri-la. Alguns acham que precisam acrescentar alguma palavra para tentar limitar essa declaração, mas se Deus houvesse querido que fosse assim, Ele teria posto as limitações. Ela é bem clara da forma como está. Assim, todo cristão precisa assentar em sua

⁹⁰ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1098.

⁹¹ *Obras de João Wesley*, vol. VI, Sermão XL, pág. 1.

⁹² *Idem*, Sermão LXXVI, pág. 424.

mente a questão: “É a Escritura suficiente em si mesma ou precisamos acrescentar ou subtrair alguma coisa, quando tivermos dificuldades de crê-la?”

A despeito do que alguns possam dizer, a Bíblia ensina a perfeição cristã; porém, ela não é encontrada em nós mesmos, mas somente em Jesus Cristo. Note o que Jesus disse sobre isso: “E Eu lhes dei a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um; Eu neles e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e que os amaste a eles, assim como Me amaste a Mim.” (João 17:22-23). Se Cristo não habitar nos cristãos, eles jamais poderão ser perfeitos. Em caso contrário, porém, eles devem ser perfeitos, porque Ele é perfeito. A perfeição não é nossa, mas dEle.

O apóstolo Paulo também cria e ensinava a perfeição cristã: “Até que todos cheguemos à unidade de fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Efésios 4:13) “Para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo... para que permaneçais perfeitos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus.” (Colossenses 1:28; 4:12) “Para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra.” (II Timóteo 3:17) “... Prossigamos até a perfeição...” (Hebreus 6:1)

Quando lemos os escritos de Ellen White, vemos que estão repletos de declarações inspiradas sobre o assunto, todas elas nos garantindo a realidade da completa vitória na vida de todos os que realmente a desejarem.

“Cristo tomou a humanidade e suportou o ódio do mundo para que pudesse revelar a homens e mulheres que *estes poderiam viver sem pecado*; que suas palavras, atos, seu espírito, poderiam ser santificados para Deus. *Podemos ser cristãos perfeitos* se manifestarmos esse poder em nossa vida. Quando a luz do céu repousar sobre nós continuamente, representaremos a Cristo.”⁹³

“O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para *vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal*, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja... A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo.”⁹⁴

Que elevada e santa vocação para ser um daqueles a quem Deus chamou para reivindicar Sua honra e caráter! Alguém a quem Ele diz: “Se você se apoderar de Minha força, prometo que vencerá todas as suas tendências hereditárias e cultivadas para o mal e viverá a vida de Meu querido Filho.” Deus seja louvado! Não há nada em nossa vida que Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, não tenha o poder de subjugar, se nós o permitirmos.

“A honra de Cristo precisa ser completa na perfeição de caráter de Seu povo escolhido.”

⁹⁵

“Deus quer que cada um de nós seja perfeito nEle, a fim de representarmos perante o mundo a perfeição de Seu caráter. Quer que estejamos isentos de pecado, para não desapontarmos o Céu, nem entristecermos o divino Redentor. Não quer Ele que professemos o cristianismo sem prevalecer-nos da graça que nos pode tornar perfeitos e nada nos falte.”⁹⁶

Tudo isso pode ser difícil de compreender, mas Deus nunca disse que tínhamos de entendê-lo; tudo o que necessitamos é crer e reconhecer que com Ele nada é impossível.

“Nosso Salvador não requer impossibilidades de alma alguma. Ele não espera de Seus discípulos coisa alguma para cuja realização não esteja disposto a conceder-lhes graça e força. Não os chamaria a ser perfeitos, caso não dispusesse de toda perfeição e graça para outorgar àqueles a quem conferisse tão alto e santo privilégio.”⁹⁷

“Deus afirma claramente esperar que sejamos perfeitos, e porque assim é, fez provisões para sermos participantes da natureza divina.”⁹⁸

⁹³ *Olhando Para o Alto*, pág. 297.

⁹⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 671.

⁹⁵ *Signs of the Times*, 25 de novembro de 1897.

⁹⁶ *Minha Consagração Hoje*, pág. 15.

⁹⁷ *Para Conhecê-Lo*, pág. 130.

⁹⁸ *Review and Herald*, 28 de janeiro de 1904.

“É-nos requerida obediência perfeita, e aqueles que dizem não ser possível viver uma vida perfeita, estão lançando sobre Deus a acusação de injustiça e mentira.”⁹⁹

Eis uma das mais completas declarações sobre esse assunto, jamais encontradas em qualquer outro escrito. Medite longamente sobre elas e permita que Deus o abençoe:

“O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. ‘Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.’ Mat. 5:48. Este mandamento é uma promessa. O plano da redenção visa à nossa completa libertação do poder de Satanás. Cristo sempre separa do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar.

“A influência do tentador não deve ser considerada desculpa para qualquer má ação. Satanás rejubila quando ouve os professos seguidores de Cristo apresentarem desculpas quanto à sua deformidade de caráter. São essas escusas que levam ao pecado. Não há desculpas para pecar. Uma santa disposição, uma vida cristã, são acessíveis a todo filho de Deus, arrependido e crente.

“O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo. Como o Filho do homem foi perfeito em Sua vida, assim devem Seus seguidores ser perfeitos na sua... Seu caráter deve ser o nosso. Diz o Senhor dos que nEle crêem: “Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo.” II Cor. 6:16...

“Tomou nossa natureza e venceu, para que, revestindo-nos de Sua natureza, nós pudéssemos vencer. Feito ‘em semelhança da carne do pecado’ (Rom. 8:3), viveu uma vida isenta de pecado. Agora, por Sua divindade, firma-Se ao trono do Céu, ao passo que, pela Sua humanidade, Se liga a nós. Manda-nos que, pela fé nEle, atinjamos à glória do caráter de Deus. Portanto, devemos ser perfeitos, assim como “é perfeito vosso Pai que está nos Céus”. Mat. 5:48.”¹⁰⁰

Satanás é um inimigo astuto e hoje, como no passado, procura impedir a verdade da palavra de Deus, não só por oposição direta a ela, como também através de sua fanática perversão. Não somente ele tem aqueles que dizem: “É impossível deixar de pecar.”, como também fala por meio daqueles que ousam dizer: “Eu estou sem pecado! Eu sou santo! Sou perfeito!” Conquanto seja verdade que Deus nos chama para prosseguir decididamente em direção dessa meta em Cristo Jesus, nós também devemos sempre sentir como o apóstolo Paulo quando disse: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito...” (Filipenses 3:12).

Deus nos disse na linguagem mais clara possível o quanto Seu povo Lhe é íntimo:

“Quanto mais claras suas visões da grandeza, glória e perfeição de Cristo, tanto mais vividamente verão sua própria fraqueza e imperfeição. Não terão nenhuma disposição para dizer que têm caráter impecável; aquilo que neles tem parecido correto e conveniente, aparecerá, em contraste com a pureza e glória, somente indigno e corruptível. É quando os homens estão separados de Deus, quando têm distorcidas visões de Cristo, que dizem: “Eu estou sem pecado; estou santificado”.¹⁰¹

“... Não permitamos que Deus seja desonrado pela declaração de lábios humanos: ‘Estou sem pecado; sou santo.’ Lábios santificados nunca pronunciarão palavras de tanta presunção.”¹⁰²

Todavia, há alguns hoje que estão fazendo tais declarações não santificadas:

“Podemos nos surpreender e ficar aborrecidos quando ouvimos um pobre e decaído mortal exclamar: ‘Sou santo; estou sem pecado!’ Nenhuma alma a quem Deus concedeu a maravilhosa visão de Sua grandeza e majestade, jamais disse palavras como essas.”¹⁰³

Com esses pensamentos em mente, seria bom lembrar que a “alegação de estar sem pecado é em si mesma evidência de que aquele que a alimenta longe está de ser santo.”¹⁰⁴

⁹⁹ E.G.W. – *Manuscrito 148*, 1899.

¹⁰⁰ *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 311-312.

¹⁰¹ *Santificação*, págs. 50 e 51.

¹⁰² *Atos dos Apóstolos*, págs. 561, 562.

¹⁰³ *Review and Herald*, 16 de outubro de 1888.

¹⁰⁴ *O Grande Conflito*, 473.

Capítulo 12

O MISTÉRIO CONSUMADO

No décimo capítulo de Apocalipse, no cenário do Grande Desapontamento, encontramos algo muito estimulante para o povo de Deus dos últimos dias. Lá, entre o soar da sexta trombeta (a queda do império otomano, em 11 de agosto de 1840; Apocalipse 9:14-21), e o somido da sétima (a segunda vinda de Cristo; Apocalipse 11:15-19), verificamos a promessa de que, justamente antes da proclamação do sétimo anjo, ou pouco antes da vinda de Cristo, “se cumpriria o mistério de Deus” (Apocalipse 10:7). O que é esse “mistério de Deus” que será concluído nestes últimos dias? Paulo fala sobre o “mistério que esteve oculto dos séculos” e diz que “Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:26 e 27).

O que Jesus está esperando é ser revelado em Seu povo. Esse é o mistério de Deus que será consumado antes de Cristo retornar. Novamente, em Efésios, o apóstolo fala desse mistério ao longo do terceiro capítulo. É sua prece que o povo de Deus seja fortalecido “com poder pelo Seu Espírito no homem interior; que Cristo habite pela fé em vossos corações”. (Efésios 3:16-17). A palavra “coração” significa “mente”. O que Paulo está dizendo é “tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5).

O Senhor tem de morar em nossas mentes pelo poder do Seu Espírito Santo e ter absoluto domínio de nossos pensamentos, antes de poder controlar nossas ações. Isso não ocorrerá antes que fazermos a rendição que nos habilitará a sermos “cheios até a inteira plenitude de Deus” (Efésios 3:19). Mas uma vez que isso façamos, Deus pode “fazer muitíssimo mais que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera. (Efésios 3:20). No entanto, esse poder não pode operar em nós a menos que Cristo habite em nós por Seu poder; Ele pode capacitar-nos a fazer coisas que são “muito mais do que pedimos ou pensamos”. “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.” (Filipenses 2:13).

“Quando eles desculparam o pecado e se apegam à perversidade de caráter, dão a Satanás um lugar em suas afeições, e rendem-lhe homenagem.”¹⁰⁵

“[Cristo] tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar.”¹⁰⁶

Ousamos acreditar nisso? Deus o disse. Como temos coragem de não crer simplesmente porque a voz da multidão clama: “Não podemos parar de pecar até que Jesus venha.”? Há uma escolha que precisamos fazer. Cremos em Deus ou na multidão? O Espírito Santo disse que Ele pode guardar-nos de pecar. Você crê nisso? O grande problema do povo de Deus é a recusa de crer nEle e buscar aquele relacionamento íntimo, aquele influxo de Seu Espírito, ao

¹⁰⁵ *Nossa Alta Vocação*, pág. 319.

¹⁰⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 311.

invés disso, continuam a apresentar desculpas para os seus pecados. “São essas escusas que levam ao pecado. Não há desculpas para pecar.”¹⁰⁷

Por conseguinte, rogo-lhe que fundamente suas crenças naquilo que Deus diz e não no que o homem diz. Uma compilação de todas as palavras sábias dos grandes eruditos e teólogos do mundo não é o que precisamos. Necessitamos da Palavra de Deus.

“Todo o que permanece nEle não vive pecando...” “Aquele que é nascido de Deus não peca habitualmente ; porque a semente de Deus permanece nele, e não pode continuar no pecado, porque é nascido de Deus.” (I João 3:6 e 9). A Palavra de Deus diz que não podemos pecar se verdadeiramente formos nascidos de Deus, se Sua semente permanecer em nós e nós habitarmos nEle. “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; antes o guarda aquele que nasceu de Deus, e o maligno não lhe toca.” (I João 5:18).

Não pecaremos se Jesus Cristo habitar em nós. Isso se torna uma impossibilidade, pois Ele não é ministro do pecado. Se o Espírito Santo habitar em nós e formos totalmente submissos a Ele, não poderemos cometer pecado. Dizer que nos é impossível deixar de pecar significa afirmar que o Espírito Santo é um pecador. Ele jamais levará alguém a transgredir. É tão-somente quando deixamos nossa fé que Satanás obtém a vitória. Nossa fé tem de apegar-se às promessas de Deus, pois se tal não ocorrer, não podemos nos apoderar do força divina. E se não tivermos o poder de Deus, não temos condições de parar de pecar.

“O Salvador tomou sobre Si as enfermidades humanas, e viveu uma vida sem pecado, a fim de os homens não terem nenhum temor de que, devido à fraqueza da natureza humana, eles não pudessem vencer. Cristo veio para nos tornar "participantes da natureza divina" (II Ped. 1:4), e Sua vida declara que a humanidade, unida à divindade, não comete pecado.”¹⁰⁸

“Aquele que não possui suficiente fé em Cristo para crer que Ele pode guardá-lo de pecar, não tem a fé que lhe dará entrada no reino de Deus.”¹⁰⁹

Algumas vezes ouvimos as pessoas dizerem que em Cristo não havia propensão para o pecado, mas que nós possuímos esses pendores e, portanto, não podemos viver como Jesus viveu. Mas é-nos dito que não precisamos conservar essas tendências.

“Precisamos compreender que, através da fé nEle, é nosso privilégio sermos participantes da natureza divina e assim escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Então somos purificados de todo pecado e defeitos de caráter. Não temos de reter a inclinação para o pecado.”¹¹⁰

Há muitos hoje crendo que não poderemos vencer o pecado até que Jesus volte, e opere o milagre de nos “fechar dentro de uma redoma”, de forma a não termos mais condições de pecar. Todavia, não devemos pensar jamais que essa mudança terá lugar na segunda vinda de Cristo, pois então poderá ser muito tarde.

“Toda a preparação para o Céu deve ser concluída aqui. Quando Cristo vier, nosso caráter não será mudado. Estes corpos vis serão mudados e transformados à semelhança de Seu corpo glorioso, mas não haverá então mudança moral em nós.”¹¹¹

“Quando Jesus vier, Ele não irá nos purificar de nossos pecados, para remover de nós os defeitos de caráter ou curar-nos das fraquezas de nossos

¹⁰⁷ *Ibidem.*

¹⁰⁸ *A Ciência do Bom Viver*, pág. 180.

¹⁰⁹ *Review and Herald*, 10 de março de 1904.

¹¹⁰ *Idem*, 24 de abril de 1900.

¹¹¹ *Idem*, 7 de agosto de 1888.

temperamentos e disposições. Se for feita em nós, essa obra deve ser realizada antes daquele tempo. Quando o Senhor retornar, aqueles que são santos serão santos ainda... Nenhum trabalho será feito então para remover-lhes os defeitos e dar-lhes caracteres santos. O Refinador não se assentará então para realizar Seu processo de refino, e remover seus pecados e corrupção. Isso tudo tem de ser feito nestas horas de experiência. É agora que esse trabalho precisa ser realizado em nós... Muitos de nós somos pedras rudes da pedreira. Mas quando nos apegamos à verdade de Deus, sua influência nos afeta. Ela nos eleva e remove de nós toda imperfeição e pecado de qualquer natureza.”¹¹²

Quando Jesus regressar será para glorificar Seu povo, para que possam receber um corpo "conforme o corpo de Sua glória" (Filipenses 3 :21). Porém, se não tivermos um caráter como o Seu, não receberemos um corpo como o Seu.

“Jesus Se coloca como refinador e purificador de Seu povo, e quando Sua imagem estiver perfeitamente refletida neles, eles estarão perfeitos e santos, e preparados para a trasladação.”¹¹³

“Antes que venha, porém, esse tempo [a segunda vinda], tudo que é imperfeito em nós terá sido visto e deixado de lado.”¹¹⁴

Está muito claro que Deus conclama Seu povo remanescente a lançar de sua vida todo pecado e permitir que Cristo viva Sua existência perfeita neles. Somente quando permitimos que Ele habite em nós é que se torna possível viver Sua vida.

“Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo. Nem mesmo por um pensamento poderia nosso Salvador ser levado a ceder ao poder da tentação... não havia nEle pecado que Satanás pudesse usar para a sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo de angústia... É nesta vida que devemos afastar de nós o pecado, pela fé no sangue expiatório de Cristo.”¹¹⁵

Capítulo 13

OS 144.000 E O SELO DE DEUS

“O remanescente de Israel (os 144.000) não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa... O Senhor afastou os juízos que havia contra ti; O Rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti, não temerás daqui em diante mal algum.” (Sofonias 3:13 e 15)

Em breve, nosso Senhor vai fazer o temível pronunciamento: “Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.” (Apocalipse 22 :11). Mas, antes, o povo remanescente receberá o selo de Deus; eles terão se separado de todo pecado e refletirão plenamente o caráter de Cristo. Esse grupo é conhecido como os 144,000. “E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis.” (Apocalipse 14:5).

Ele é mencionado duas vezes no Apocalipse. Em Apocalipse 7:3 lemos que eles devem receber o selo de Deus em sua frente, mas em Apocalipse 14:1

¹¹² *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, pág. 355.

¹¹³ *Idem*, vol. 1, pág. 340.

¹¹⁴ *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 427.

¹¹⁵ *O Grande Conflito*, pág. 623.

é-nos dito que eles têm na frente “escrito o nome dEle [do Cordeiro] e o nome de Seu Pai.” Sabemos que na Escritura nome significa caráter; assim, o selo de Deus é o pleno reflexo do caráter do Filho de Deus, isto é, de ter a mente de Cristo. Temos essa afirmação em termos bem distintos e inconfundíveis:

“O selo do Deus vivo será colocado somente sobre aqueles que apresentarem a semelhança com Cristo no caráter.”¹¹⁶

“Nenhum de nós receberá o selo de Deus enquanto nosso caráter tiver u’a mancha ou nódoa sobre ele.”¹¹⁷

“Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.”¹¹⁸

Nosso Salvador apóia-Se no umbral de Céu esperando, ansiando vir buscar Seu povo; mas a incredulidade deles está impedindo que venha. Ele não os pode selar com Seu Espírito enquanto permanecem impuros, profanos, incrédulos e indispostos a permitir que Ele os transforme à Sua própria imagem. Ele continua esperando por uma coisa e uma coisa apenas.

“Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.”¹¹⁹

Deus está esperando que Lhe permitamos transformar-nos, assumir o comando de nossas vidas, de cada pensamento e ação, e conceder-nos a impecabilidade de Adão antes da queda. Você tem fé para aceitar isso? Se você acha que sua fé é fraca, clame a Deus: “Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade.” (Marcos 9:24). Faça o mesmo sincero pedido dos apóstolos, “Senhor, aumenta a nossa fé.” (Lucas 17:5). Sem esse tipo de oração humilde e sincera, muitos acharão essas grandes verdades difíceis de aceitar.

Em 1901, Ellen White escreveu algo acerca de um daqueles que têm dificuldade de acatar essas verdades, e que estão completamente fora de harmonia com o que muitos adventistas do sétimo dia hoje crêem:

“Somente aqueles que, através da fé em Cristo, obedecem a todos os mandamentos de Deus, alcançarão a condição de impecabilidade em que Adão viveu antes de sua transgressão.”¹²⁰ No ano seguinte, o Espírito Santo a impressionou a escrever novamente sobre esse assunto, e ela repetiu essa declaração quase palavra por palavra.

“Todos os que crêem em Cristo, todos os que confiam no poder mantenedor de um Salvador ressurto que sofreu a penalidade pronunciada sobre o transgressor, todos os que resistem à tentação e em meio ao mal reproduzem o modelo dado na vida de Cristo, tornar-se-ão pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Todos os que pela fé obedecem aos mandamentos de Deus, atingirão a condição de impecabilidade na qual Adão viveu antes de sua transgressão.”¹²¹

Que pensamento impressionante! Todavia, muitos do povo de Deus acham-se tão satisfeitos com suas realizações. Está você entre os que estão negligenciando a preparação tão necessária nestes últimos dias?

“Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se ajustando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, humilham-se diante de Deus e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino e preparando-se para receber na frente o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade.

¹¹⁶ *Review and Herald*, 21 de maio de 1895.

¹¹⁷ *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pág. 214.

¹¹⁸ *Primeiros Escritos*, pág. 71.

¹¹⁹ *Parábolas de Jesus*, pág. 69.

¹²⁰ *Manuscrito 122 de Ellen G. White*, 1901.

¹²¹ *Signs of the Times*, 23 de julho de 1902.

“Agora é o tempo de nos prepararmos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus - candidatos para o Céu.”¹²²

Espantoso como possa parecer, pela graça e o poder de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo podemos ser transformados para refletir plenamente Seu caráter e viver Sua vida. Podemos atingir a condição de santidade que Adão possuía antes da queda. Isso pode ser uma realidade para cada um de nós.

“Estamos envidando todos os nossos esforços para atingir a estatura de homens e mulheres em Cristo? Estamos buscando Sua plenitude, sempre avançando para a meta colocada diante de nós? Quando o povo de Deus atingir esse objetivo, serão selados em suas fronteiras. Cheios do Espírito, estarão completos em Cristo e o anjo relator declarará: ‘Está consumado!’”¹²³

“... Você não precisa ceder à tentação, pois a seu lado há Alguém que é capaz de guardá-lo de cair.”¹²⁴

Isso me faz querer gritar de alegria: “Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.” (I Coríntios 15:57).

“Ora, Aquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos ante a Sua glória imaculados e jubilosos, ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, e agora, e para todo o sempre. Amém.” (Judas 24 e 25)

PENSAMENTO FINAL

“Se nos colocarmos numa posição em que não reconhecemos a luz que Deus envia ou Sua mensagem a nós, estamos em perigo de pecar contra o Espírito Santo. Por conseguinte, devemos voltar-nos e verificar se podemos descobrir alguma pequena coisa feita e na qual podemos estar pendurando algumas de nossas dúvidas e começar a questionar! A pergunta é: Deus enviou a verdade? Porventura o Senhor levantou esses homens para proclamarem a verdade? Digo-lhes que sim; Ele enviou homens para nos pregarem a verdade que não teríamos, a menos que o Senhor no-la mandasse... e eu não ousa erguer minha mão contra essas pessoas, porque o faria contra Jesus Cristo, que deve ser reconhecido na pessoa de Seus mensageiros. Agora, gostaria que tivessem cuidado, cada um de vocês. Que posição adotam se vocês se ocultam nas nuvens da incredulidade, porque descobrem imperfeições? Os irmãos vêm uma palavra ou um pequeno item, talvez, para tomarem posição e julgá-los por isso. Vocês devem observar o que Deus está fazendo através deles. Devem verificar se Deus está operando por meio deles e reconhecer que o Espírito Santo Se revela neles. Se vocês optarem por resistir, estarão agindo da mesma maneira que os judeus.” – *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 2, págs. 608 e 609.

¹²² *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pág. 216.

¹²³ *Review and Herald*, 10 de junho de 1902.

¹²⁴ *Nossa Alta Vocação*, pág. 19.

REFERÊNCIAS

- ¹ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 1, págs. 92 e 93.
- ² *Idem*, pág. 97.
- ³ *Idem*, págs. 22 e 23.
- ⁴ *Idem*, págs. 32,33 e 35.
- ⁵ *Idem*, pág. 94.
- ⁶ *Idem*, págs. 151-153.
- ⁷ *Idem*, págs. 182-183.
- ⁸ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 235.
- ⁹ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 1, pág. 165.
- ¹⁰ *Primeiros Escritos*, pág. 270.
- ¹¹ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 3, pág. 1052.
- ¹² *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 91.
- ¹³ *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, pág. 19.
- ¹⁴ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 363.
- ¹⁵ *Idem*, págs. 234 e 235.
- ¹⁶ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, págs. 96 e 97.
- ¹⁷ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 1, págs. 352-381.
- ¹⁸ *Idem*, vol. 2, págs. 906-916.
- ¹⁹ *Boletim da Conferência Geral*, 183.
- ²⁰ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 91.
- ²¹ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 234, 235.
- ²² *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 91.
- ²³ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 3, págs. 1025.
- ²⁴ *Idem*, págs. 1044, 1045.
- ²⁵ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 2, págs. 630, 631.
- ²⁶ *Idem*, pág. 597.
- ²⁷ *Anotações de Ellen G. White sobre 1888*, vol. 2, pág. 597.
- ²⁸ *Idem*, pág. 617.
- ²⁹ *Idem*, pág. 604.
- ³⁰ *The Glad Tidings*, págs. 71 a 73.
- ³¹ *Patriarcas e Profetas*, págs. 370 a 371.
- ³² *The Glad Tidings*, pág. 100.
- ³³ *Caminho a Cristo*, pág. 47.
- ³⁴ *Patriarcas e Profetas*, pág. 372.
- ³⁵ *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, pág. 116.
- ³⁶ *SDABC*, vol. 5, pág. 1145.
- ³⁷ *Obreiros Evangélicos*, pág. 162.
- ³⁸ *Review and Herald*, 27 de março de 1888.
- ³⁹ *Patriarcas e Profetas*, pág. 306.
- ⁴⁰ *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, pág. 177.
- ⁴¹ *Signs of the Times*, 9 de dezembro de 1897.
- ⁴² *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 256.
- ⁴³ *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 48 e 49.
- ⁴⁴ *Idem*, pág. 112.
- ⁴⁵ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 256.
- ⁴⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 117.
- ⁴⁷ *Idem*, pág. 336.
- ⁴⁸ *O Desejado de Todas as Nações*, 70.
- ⁴⁹ *Caminho a Cristo*, pág. 14.
- ⁵⁰ *Seventh-day Adventista Bible Commentary*, vol. 7, pág. 929.
- ⁵¹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24.
- ⁵² *Youth Instructor*, 25 de abril de 1901.
- ⁵³ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.
- ⁵⁴ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 929.
- ⁵⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, 664.
- ⁵⁶ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 97.
- ⁵⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 660.

- ⁵⁸ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 176.
- ⁵⁹ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 366.
- ⁶⁰ *Ellen G. White*, carta 83, 1890.
- ⁶¹ *SDABC*, vol. 6, pág. 1072.
- ⁶² Ellen G. White, *Manuscrito 113*, de 1902.
- ⁶³ *Review and Herald*, 4 de junho de 1895.
- ⁶⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 341.
- ⁶⁵ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 176.
- ⁶⁶ *Signs of the Times*, 17 de dezembro de 1902.
- ⁶⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 172.
- ⁶⁸ *Idem*, pág. 173.
- ⁶⁹ *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 506.
- ⁷⁰ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.
- ⁷¹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 49.
- ⁷² *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 134.
- ⁷³ *Manuscrito 141, 1901 – EGW*.
- ⁷⁴ *Review and Herald*, 17 de julho de 1900.
- ⁷⁵ *Youth Instructor*, 25 de abril de 1901.
- ⁷⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24.
- ⁷⁷ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.
- ⁷⁸ *Idem*, pág. 409.
- ⁷⁹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24.
- ⁸⁰ *Signs of the Times*, 17 de junho de 1897.
- ⁸¹ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 664.
- ⁸² *Idem*, pág. 209-210.
- ⁸³ *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 252.
- ⁸⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 24.
- ⁸⁵ *Review and Herald*, 28 de agosto de 1894.
- ⁸⁶ *Idem*, 27 de setembro de 1906.
- ⁸⁷ *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 144.
- ⁸⁸ *Review and Herald*, 15 de março de 1906.
- ⁸⁹ *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 122 e 123.
- ⁹⁰ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1098.
- ⁹¹ *Obras de João Wesley*, vol. VI, Sermão XL, pág. 1.
- ⁹² *Idem*, Sermão LXXVI, pág. 424.
- ⁹³ *Olhando Para o Alto*, pág. 297.
- ⁹⁴ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 671.
- ⁹⁵ *Signs of the Times*, 25 de novembro de 1897.
- ⁹⁶ *Minha Consagração Hoje*, pág. 15.
- ⁹⁷ *Para Conhecê-Lo*, pág. 130.
- ⁹⁸ *Review and Herald*, 28 de janeiro de 1904.
- ⁹⁹ E.G.W. – *Manuscrito 148*, 1899.
- ¹⁰⁰ *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 311-312.
- ¹⁰¹ *Santificação*, págs. 50 e 51.
- ¹⁰² *Atos dos Apóstolos*, págs. 561, 562.
- ¹⁰³ *Review and Herald*, 16 de outubro de 1888.
- ¹⁰⁴ *O Grande Conflito*, 473.
- ¹⁰⁵ *Nossa Alta Vocação*, pág. 319.
- ¹⁰⁶ *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 311.
- ¹⁰⁷ *Ibidem*.
- ¹⁰⁸ *A Ciência do Bom Viver*, pág. 180.
- ¹⁰⁹ *Review and Herald*, 10 de março de 1904.
- ¹¹⁰ *Idem*, 24 de abril de 1900.
- ¹¹¹ *Idem*, 7 de agosto de 1888.
- ¹¹² *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, pág. 355.
- ¹¹³ *Idem*, vol. 1, pág. 340.
- ¹¹⁴ *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 427.
- ¹¹⁵ *O Grande Conflito*, pág. 623.
- ¹¹⁶ *Review and Herald*, 21 de maio de 1895.
- ¹¹⁷ *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pág. 214.

- ¹¹⁸ *Primeiros Escritos*, pág. 71.
119. *Parábolas de Jesus*, pág. 69.
120. *Manuscrito 122*, 1901.
121. *Signs of the Times*, 23 de julho de 1902.
122. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pág. 216.
123. *Review and Herald*, 10 de junho de 1902.
124. *Nossa Alta Vocação*, pág. 19.